

Brigada de Intervenção

Revista da Brigada de Intervenção



Bósnia



Kosovo



Libano



Iraque



Afeganistão



2006/2009

Uma Brigada Expedicionária

JP Sá Couto



magalhães 
O MEU PRIMEIRO PORTÁTIL



Em Portugal e no Mundo, um desafio com futuro.

BrigInt

Brigada de Intervenção

HISTORIAL • **VISÃO E MISSÃO** • **ORGANIZAÇÃO** • **ACTIVIDADES** • **INFRA-ESTRUTURAS** • **PUBLICAÇÕES** • **LOCALIZAÇÃO** • **SITES**

www.exercito.pt | info@mail.exercito.pt | brigintg9@mail.exercito.pt

Para aceder ao sítio da Brigada de Intervenção (BrigInt) via Internet, visite o portal do Exército Português (www.exercito.pt) e clique na ligação “Unidades” e de seguida clique na opção “Brigada de Intervenção”.



Índice

Ficha Técnica

Director:

MGen Martins Ferreira

Sub-Director:

Cor Inf Para Passos Gonçalves

TCor Inf João Magalhães

Projecto, estrutura & capa:

TCor Cav Jocelino Rodrigues

Maj Inf Carlos Ferreira

1Sar Cav A. Fernandes

Redacção:

TCor Cav Jocelino Rodrigues

Maj Inf Carlos Ferreira

Layout & grafismo:

1Sar Cav A. Fernandes

Propriedade: Brigada de Intervenção

Publicação: Anual

Distribuição: Gratuita

Impressão: 600 exemplares

Reprodução: Tadinense A.G.

www.tiptadinense.pt

Colaboradores

- TCor Marinho Pereira
- TCor Cav Paulo Marques
- Maj Cav Morgado Braz
- Maj SGE José Lopes
- Maj Inf Carlos Ferreira
- Maj Cav Celestino Santana
- Maj Art João Leão
- SAj Inf José Lopes
- SAj Tms Jorge Correia
- SAj Eng António Neves
- CADJ RC Monteiro

Morada & contactos:

Brigada de Intervenção
Aquadelamento de Santana,
Rua Infantaria 23
3000-219 Coimbra

<i>Editorial</i>	Pág 5
<i>Infra-estruturas</i>	Pág 6 a 9
<i>Brigada de Intervenção no Apoio da Paz</i>	Pág 10
<i>Bósnia Herzegovina</i>	Pág 10 e 11
<i>1BI/BrigInt/EUFOR</i>	Pág 11 a 13
<i>Kosovo</i>	Pág 13 e 14
<i>2BI/BrigInt/KFOR</i>	Pág 14 a 16
<i>AgrMIKE/BrigInt/KFOR</i>	Pág 16 a 19
<i>1BI/BrigInt/KFOR</i>	Pág 19 e 20
<i>Iraque</i>	Pág 20
<i>NTM-I</i>	Pág 21 e 22
<i>Líbano</i>	Pág 22 e 23
<i>UNENG3/BrigInt/UNIFIL</i>	Pág 23 a 25
<i>UNENG4/BrigInt/UNIFIL</i>	Pág 25 e 26
<i>Afeganistão</i>	Pág 26 e 27
<i>2ª OMLT</i>	Pág 27 e 28
<i>3ª OMLT</i>	Pág 28 e 29
<i>SITREP</i>	Pág 30
<i>Actividades do Comando</i>	Pág 30 a 34
<i>O Comandante no Exterior</i>	Pág 34
<i>Treino Operacional</i>	Pág 35 a 45
<i>OMIP</i>	Pág 45 e 46
<i>PEFEX</i>	Pág 47
<i>DDN</i>	Pág 47
<i>VBR Pandur II 8X8</i>	Pág 47 a 50
<i>Campeonatos Desportivos Militares</i>	Pág 50 a 52
<i>Batalha da Digitalização</i>	Pág 53
<i>SICCE</i>	Pág 54 e 55
<i>SIC-T</i>	Pág 55 e 56
<i>GRC 525</i>	Pág 56 e 57
<i>WarLog - Diário de Guerra</i>	Pág 57
<i>Manual CIS</i>	Pág 58
<i>IMS</i>	Pág 58
<i>Seminários, Conferências e Workshops</i>	Pág 59 a 62



Simbologia heráldica da Brigada de Intervenção

Armas

- Escudo azul, uma fortaleza quadrangular de prata;
- Elmo militar, de prata, forrado a vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho, perfilada a ouro;
- Paquife e virol de azul e prata;
- Timbre: Um sagitário representado por um centauro vermelho, carnado, de cascos plantados no chão, empunhando arco e flecha orientados para as estrelas;
- Divisa: Um listel branco ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir "QUE FAMA ILUSTRE FIQUE".

Simbologia e Alusão das Peças

- A FORTALEZA, associada ao azul espacial, é uma alusão à missão da Brigada, significando a defesa directa do território e da fronteira do interesse nacional. A forma quadrangular da fortaleza, representa a estabilidade ancorada nos quatro cantos e o obstáculo frontal virado aos quatro pontos cardiais. Significa também a síntese dos quatro elementos da natureza: Água, Fogo, Terra e Ar. É uma alusão às tarefas da defesa firme, virada a todos os azimutes, e ao domínio necessário daqueles elementos para o seu cabal cumprimento;
- O SAGITÁRIO, símbolo do movimento, dos instintos nómadas, da independência e dos reflexos vivos é uma alusão às características qualificativas da Brigada: Ligeira e de Intervenção, e ainda ao facto de se tratar de uma Unidade Operacional, logo desprovida de territorialidade. Por outro lado, a FLECHA, pronta a voar, a que se associa o Sagitário, perfaz uma síntese dinâmica em alusão à progressiva transformação do Homem pelo conhecimento, de ser animal em ser espiritualizado;
- A DIVISA "QUE FAMA ILUSTRE FIQUE" (Luís Vaz de Camões VIII - 37) é uma referência honrosa do Grande Poeta ao Infante D. Pedro, Duque de Coimbra (1392 - 1449), patrono da Brigada Ligeira de Intervenção. Na singeleza das exactas palavras reside motivação bastante e permanente deste Corpo de Tropas.

Os Esmaltes Significam

- O OURO: Fortaleza de ânimo, vigor, nobreza;
- A PRATA: boa fé, franqueza, rectidão no procedimento;
- O VERMELHO: bravura, ardil, atrevimento;
- O AZUL: imaterialidade, sonho e pureza.

Hino da brigada de intervenção

*A Brigada de Intervenção
Com seus gloriosos Agrupamentos
Demonstra em cada missão
Seus nobres sentimentos*

*Sempre altivos e confiantes
Sabedores da sua coesão
Marcham por campos distantes
Ao serviço da nação*

*Com pureza e lealdade
Uma generosidade sem igual
Lutam todos por uma verdade
Com destino Portugal*

*Com atrevimento e rigor
Franqueza garbo e rectidão
Todos caminham com vigor
Na Brigada de Intervenção*

(refrão) [bis]

*Na Brigada de Intervenção
Um lema se canta em repique
Ostentando o seu brasão
"Que fama ilustre fique"*

Grito da Brigada de Intervenção

"Fama ilustre" "Temos!"

"E para sempre" "Fique!"



Editorial

MGen José Alberto Martins Ferreira
Comandante da Brigada de Intervenção

A forma extraordinária como as nossas Forças Nacionais Destacadas (FND) têm cumprido a sua missão nos vários Teatros de Operações espalhados pelos diversos continentes do planeta Terra, é um indicador de excelência, que atesta a globalidade e o carácter iminentemente expedicionário dos nossos Encargos Operacionais e da Brigada.

Hoje, como ontem, *as poucas páginas de glória que engrandecem a história do nosso Portugal* escrevemo-las Nós, os Militares Portugueses, no desempenho de funções nos diversos *fora*, nacionais e internacionais, com especial destaque para as FND, diariamente à escala global, em missões de Apoio à Paz, nos diversos Teatros de Operações espalhados pelos vários continentes do planeta Terra.

A carta tem sido levada a Garcia com muito treino, empenhamento operacional, visibilidade e com a imagem de Portugal reforçada à escala global, com galhardia e sem eufemismos descabidos. O passivo é-nos favorável e fala por nós, a História não se esquecerá dos Homens e das Mulheres da Brigada que num período tão curto têm feito para engrandecer o nome do Exército e de Portugal.

Como instituição aberta, a Brigada interage com a sociedade civil e desenvolve intensa actividade de Cooperação Civil e Militar, na procura de parcerias e sinergias que a tornem mais forte e competitiva nos vários ramos do conhecimento militar e civil.

Importa salientar que as novas Viaturas Blindadas de Rodas PANDUR II 8X8 irão proporcionar um conjunto de novas aptidões e uma intrínseca capacidade motivadora, aos militares que servem na Brigada, constituindo-se como uma força motriz de dinamização das capacidades individuais e colectivas.

Pretende-se com este tipo de forças médias, dar respostas práticas aos novos ambientes operacionais, criando um “novo modelo de forças”, onde a “futura” Brigada de Intervenção, se insere, mais ágeis, versáteis,

letais e com maior capacidade de sustentação e de sobrevivência, vocacionadas para actuar no âmbito de todo o espectro do conflito militar moderno.

Nesta caminhada que pretendemos percorrer, cientes do carácter dinâmico da evolução tecnológica e da importância da simulação no contexto do Exército, encaramos a “Batalha da Digitalização” como uma mais-valia para o futuro, iniciada com a implementação e utilização pioneira do SICCE na condução de exercícios e operações pelo Comando e Encargos Operacionais da Brigada. Esta opção de futuro está a ser complementada com outros passos nomeadamente, *Warlog*, Manual do Operador de CIS, Website, SIC-T, GRC-525, IMS e vídeo-conferência segura.

Atento à evolução da conflitualidade moderna, o Comando da Brigada tem conduzido o treino operacional de forma abrangente, participando em vários exercícios e operações

“A carta tem sido levada a Garcia com muito treino, empenhamento operacional, visibilidade e com a imagem de Portugal reforçada à escala global, com galhardia e sem eufemismos descabidos.”

a nível nacional e internacional, abarcando todo o espectro do conflito militar, bem como nos vários *fora* de decisão e discussão dos assuntos militares e civis actuais e futuros.

A Brigada é a expressão palpável do empenho e da grande dedicação dos militares que nela servem, da excelente preparação técnica e tática dos seus quadros e da inabalável vontade de todos quantos nela servem para, com realismo e confiança, enfrentar e ultrapassar os desafios e cumprir com eficiência todas as missões que lhe têm sido cometidas no presente e que lhe serão cometidas no futuro rumo a excelência.

Termino convicto que os militares desta Brigada estão prontos para celebrar o tão necessário pacto para a modernidade, para a construção de um Exército virado para o futuro, mais capaz, eficiente e orientado pela cultura dos princípios e dos valores que têm, há mais de novecentos anos, vindo a caracterizar a sua acção no contributo para a construção de um Portugal melhor, mais seguro e mais próspero.



Infra-estruturas

A primeira Unidade militar organizada, referenciada como estando aquartelada em Coimbra, remonta a 1851¹. O Convento de Sant'Ana, actualmente Quartel Militar, onde se encontra sediado o Comando da Brigada de Intervenção, ao longo do último século foi a casa mãe de diversas Unidades Militares, das quais se destacam: o Batalhão de Caçadores de Coimbra, Batalhão de Metralhadoras Nº 2, Regimento de Infantaria Nº 12 e Regimento de Serviço de Saúde. Em 1977 foi extinto o Regimento de Serviço de Saúde, sendo as instalações ocupadas por órgãos do Quartel-General da Região Militar Centro. Em 1978 foram transferidos, para o Quartel de Sant'Ana, o Comando e Quartel-General da Região Militar Centro.

“Ao longo do tempo o Quartel de Sant'Ana e os militares que nele têm servido e servem têm mantido uma estreita e permanente ligação com a cidade de Coimbra e suas gentes, criando interdependências e sinergias extremamente positivas (...)”

Em 1991 foi aprovado um novo sistema de Forças para o Exército Português, tendo sido criada a Brigada Ligeira de Intervenção (BLI), em resultado da extinção da Brigada de Forças Especiais.

Em 1993 é publicada uma nova Lei Orgânica do Exército, determinando a extinção da Região Militar Centro e a ocupação das instalações do Quartel de

Sant'Ana, pelo Comando e Companhia de Comando e Serviços da Brigada Ligeira de Intervenção, vindos de Lisboa, constituindo assim um Núcleo Permanente de Forças.

Em 2006, face à nova reorganização do Exército, a BLI foi extinta e criada a Brigada de Intervenção (BrigInt). O Comando e Companhia de Comando e Serviços, assim como a Unidade de Apoio da Briga-





da de Intervenção estão sedeados no Quartel de Sant'Ana.

Ao longo do tempo o Quartel de Sant'Ana e os militares que nele têm servido e servem têm mantido uma estreita e permanente ligação com a cidade de Coimbra e suas gentes, criando interdependências e sinergias extremamente positivas que muito têm contribuído para o apoio mútuo e para a elevação do Exército e desmistificação do papel dos militares no seio da sociedade civil. Salientam-se em particular as missões de interesse público, em que aquando de ocorrências de situações de calamidade pública (incêndios, cheias e outras) que influenciam as rotinas da população, o Quartel de Sant'Ana foi sempre mais um porto de abrigo, um elemento adicionador de soluções no apoio do bem estar da população.

Refira-se que foi no interior deste quartel que, nos últimos onze anos, foi elaborado o planeamento para a Organização, Preparação e Projecção de diversas Forças Nacionais Destacadas (FND) que na Bósnia-Herzegovina, no Kosovo, em



Museu – Inaugurado em 2008

Timor Leste, no Afeganistão, no Iraque e no Líbano apoiaram a Paz no Mundo.

Situado num dos mais belos locais da cidade de Coimbra, junto ao Jardim Botânico, num formoso planalto, as instalações do actual Prédio Militar nº 14, têm um historial de séculos e são património do Exército desde 1885.

O Quartel de Sant'Ana comportou ao longo do tempo diversos reajustamentos nas suas infra-estruturas. Nos últimos 3 anos foram realizadas diversas obras necessárias, quer à sua conservação quer à exigência da sua função – Instalação que alberga o Comando, o Estado Maior, a Unidade de Apoio e a Companhia de Comando e Serviços de uma das três Grandes Unidades do Exército Português.

História



Biblioteca da Brigada de Intervenção

A Brigada de Intervenção é a herdeira das tradições da Brigada Ligeira de Intervenção. Do espólio do seu museu inaugurado em 2008, fazem parte a galeria de Comandantes da Região Militar Centro, Brigada de Forças Especiais, Brigada Ligeira de Intervenção e Brigada de Intervenção. Estão também desfraldados os Estandartes Nacionais das FND que se cobriram de glória nos quatro cantos do mundo, molduras alusivas às mesmas, bem como prestigiantes documentos de referência e diversos troféus desportivos.

Na Biblioteca instalada neste quartel, podem ser consultadas diversas publicações de âmbito militar.

Área de Comando e Controlo

No Comando e Controlo de uma Grande Unidade Expedicionária do Exérci-



to, como é o caso da BrigInt, em que a organização, preparação e projecção de Forças se constitui como a sua missão principal, a área de Comando e Controlo reveste-se de particular importância quando as suas Unidades se encontram dispersas geograficamente num espaço físico a Norte do Rio Tejo, de Queluz a Chaves. Assim, no primeiro piso do quartel temos um conjunto de áreas que permitem ao Comando da Brigada o planeamento, coordenação e acompanhamento das actividades das suas Unidades em Território Nacional e nos Teatros de Operações espalhados pelos quatro cantos do mundo em defesa dos superiores interesses da Defesa Nacional.

Área de Treino

As áreas de treino são fundamentais para garantir a execução de exercícios e operações com a finalidade de manter, aperfeiçoar e avaliar as capacidades operacionais dos militares e dos Encargos Operacionais da BrigInt a nível individual e/ou colectivo. Assim, foi pensado e criado o Centro de Treino dos Postos de Comando, inaugurado por Sua Exa. o TGen VCE-ME, em Junho de 2007. Esta infraestrutura permite o treino dos procedimentos técnicos e táticos dos Postos de Comando aos mais variados escalões.

A Carreira de Tiro da Gala (Figueira da Foz) permite a execução de tiro até aos 300 metros para espingarda e até aos 50 metros para pistola. As infra-estruturas desportivas permitem a obtenção e manutenção da condição física inerente à condição militar.



Centro de Treino de Postos de Comando em 2007



Carreira de Tiro da Gala (Figueira da Foz)

Área de Sustentação

O apoio e sustentação do Comando da Brigada de Intervenção, assentam num conjunto de áreas que permitem a sua autonomia em tempo de paz, nomeadamente uma área oficial que associada a um parque de viaturas coberto, permite gerir os meios necessários à mobilidade do Comando da Brigada.

O Comando da BrigInt possui um sistema contíguo de messes e cozinhas, que garantem a plena funcionalidade na confecção centralizada e distribuição descentralizada de refeições.



Refeitório das Praças - Obra realizada em 2008



Capela – Obra realizada em 2008



S.E.R. D. Januário Torgal Mendes Ferreira, bispo das Forças Armadas e de Segurança

A Capela, uma aspiração antiga, foi inaugurada por S.E.R. D. Januário Torgal Mendes Ferreira, bispo das Forças Armadas e de Segurança em 03Jul08.

Em 2009 foi criado um pequeno anfiteatro, sala de apoio, com a finalidade de permitir a ensino da música e o ensaio da Fanfarra da Brigada. A Fanfarra actua em todas as cerimónias militares e outros eventos organizadas pela Brigada, para além de apoiar outras Unidades, Estabelecimentos e Órgãos do Exército.

A Unidade de Apoio da BrigInt possui um conjunto de valências indispensáveis à vivência diária de uma Unidade militar: Barbearia, Lavandaria, Serralharia, Bares, Capela, Gabinete de ADM.



Barbearia - Obra realizada em 2006



Sala Fanfarra - Obra realizada em 2009



Ginásio – Inaugurado em 2006



Parque viaturas coberto - Obra realizada em 2007



Bar de Praças - Em fase de remodelação



Áreas de lazer

1. SANT'ANNA Três Séculos de Convento, Um Século de Quartel, Jorge Alves Ferreira, José Mourato Caldeira.



A Brigada de Intervenção no Apoio da Paz

A Brigada de Intervenção (BrigInt) é uma Grande Unidade Expedicionária da Força Operacional Permanente do Exército (FOPE). A sua génese, em 2006, inseriu-se no contexto da Transformação do Exército e de um novo ambiente operacional. Materializa uma nova valência e tipologia de Forças no Exército, as Forças Médias, conferindo ao País uma Força moderna, capaz de desempenhar qualquer missão do espectro do conflito militar moderno, especialmente vocacionada para se constituir numa *NATO RESPONSE FORCE (NRF)* ou numa Força de Entrada Inicial (IEF).

A Brigada de Intervenção na salvaguarda do interesse nacional participa na defesa do Território Nacional, na satisfação dos compromissos internacionais assumidos por Portugal e em outras missões de interesse público.

Na satisfação dos compromissos internacionais, a BrigInt têm sido chamada a organizar, aprontar e projectar Forças Nacionais Destacadas (FND) para o exterior do país, contribuindo assim para o esforço da consecução dos compromissos internacionais assumidos pelo Estado Português e para o garante da sua política

Mapa Mundo com TO

Missão	FND	Teatro Operações	Início	Fim	Comandante
UE	1BI/BrigInt/EUFOR	Bósnia-Herzegovina	Jul06	Fev07	TCor Inf Joaquim Sabino
OTAN	2BI/BrigInt/KFOR	Kosovo	Set07	Mar08	TCor Inf João Magalhães
	AgrMIKE/BrigInt/KFOR	Kosovo	Set08	Mar09	TCor Cav Jocelino Rodrigues
	1BI/BrigInt/KFOR	Kosovo	Mar09	-	TCor Inf Fernando Teixeira
ONU	UNENG3/BrigInt/UNIFIL	Líbano	Nov07	Mai08	TCor Eng Manuel Carvalho
	UNENG4/BrigInt/UNIFIL	Líbano	Mai08	Nov08	TCor Eng Jorge Caetano
OTAN	2ª OMLT/BrigInt/ISAF	Afeganistão	Out08	Abr09	TCor Art Luís Henriques
	3ª OMLT /BrigInt/ISAF	Afeganistão	Abr09	-	TCor Inf Paulo Santos
	Módulo Ap/BrigInt/ISAF	Afeganistão	Abr09	-	TCor Cav Joaquim Conceição
OTAN	NTM – I	Iraque	Fev06	Ago06	TCor Inf Artur Brás
	NTM – I	Iraque	Ago07	Fev08	TCor Inf Fernando Figueiredo

“Durante os 3 anos da sua curta existência a BrigInt tem organizado, preparado e projectado Forças para diversos Teatros de Operações.”

externa. Durante os 3 anos da sua curta existência a BrigInt tem organizado, preparado e projectado Forças para diversos Teatros de Operações. Sob a égide da Organização das Nações Unidas (ONU) no

Líbano, da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) no Kosovo, Afeganistão e Iraque ou da União Europeia (EU) na Bósnia Herzegovina, os militares da BrigInt, com

o seu esforço, saber e determinação têm contribuído para o estabelecimento e manutenção da Paz no Mundo.

BÓSNIA HERZEGOVINA

Em conformidade com os compromissos internacionais assumidos pelo Estado, o Exército destacou Forças para o TO da *Bósnia-Herzegovina* (BiH) desde o início do empenhamento da NATO naquele TO, em 1995/6, tanto no âmbito da *Implementation Force (IFOR)* como da *Stabilization Force (SFOR)*. A participação Nacional foi-se adaptando sucessivamente às alterações ocorridas no TO com uma substancial redução do efectivo da Força em 1999, e conseqüente alteração da estrutura da SFOR, após o processo de revisão encetado pelo SHAPE. A transição da operação da NATO para a União Europeia aconteceu na seqüência da cimeira Franco-



Britânica realizada em Fevereiro de 2003 e materializou-se com a passagem de testemunho verificada no final de 2004.

Com a adopção da Acção Conjunta 2004/570/CFSP de 12Jul04 pela UE, a operação militar ALTHEA, que incluía a componente militar, é operacionalizada desde o final de 2004.

A finalidade desta operação era providenciar dissuasão atingindo os objectivos específicos definidos nos acordos de Dayton/Paris e contribuir para um ambiente estável e seguro na BiH. A presença militar visava manter a prevenção da situação nas áreas de maior tensão e risco, através de operações com Forças flexíveis de perfil militar discreto, orientadas para a recolha de informações. A compreensão da situação foi conseguida através de uma presença selectiva na Área de Operações, de Unidades, *Liaison and Observation*

Teams (LOT), Military Observation & Surveillance Teams (MOST) e Verification Teams (VT) e de Forças de manobra localizadas ao nível da EUFOR e das *Task Forces*, dotadas com meios para dissuadir ou reagir prontamente às hostilidades.

O CJSOR de 2006 para a EUFOR eliminou o nível Batalhão e as Unidades de manobra escalão Companhia passaram a ficar na dependência das *Multinational Task Forces (MNTF)*, deste modo a Companhia portuguesa ficou na dependência do Comandante da MNTF(N), através da componente Portuguesa da Brigada de Intervenção. Assim, a Força Portuguesa passou a contar com um efectivo total de 171 militares (Comando e Estado-Maior do 1BI, Companhia de Atiradores e Unidade de Apoio) e a *LOT/COMPOSITE COY/MNTF(N)* com 12 militares.



TO: Bósnia Herzegovina

Período: Jun06 a Fev07

Força: 1BI/BrigInt

Cmdt: TCor Inf J. Sabino

no Regimento Infantaria Nº 13, em Vila Real constituiu-se como Força Nacional Destacada (1BI/BrigInt/EUFOR) para empenhamento no Teatro de Operações da Bósnia Herzegovina, tendo realizado o seu aprontamento de Março a Junho de 2006.

O 1º Batalhão de Infantaria da Brigada de Intervenção (1BI/BrigInt) sediado

O aprontamento do 1BI/BrigInt/EUFOR abrangeu todas as áreas de ins-





Visita do S. Ex.^a o MDN, Dr. Nuno Severiano Teixeira ao 1BI/BrigInt/EUFOR

trução e treino consideradas essenciais para o cumprimento da missão. Os seus militares tiveram igualmente a oportunidade de assistir a diversas conferências, por parte de militares com experiência adquirida em missões de apoio à paz, com o objectivo de melhor preparar a Força para as potenciais ameaças e perigos a enfrentar naquele Teatro de Operações.

Durante o aprontamento foi realizado o exercício Briosa Fase II, na região da Serra da Cabreira para validar a aprendizagem de técnica Individual de combate, tendo sido realizada uma sessão de fogos reais com todo o armamento orgânico do Batalhão.

O aprontamento conclui-se com o exercício final, EXERCÍCIO DOBOJ 062, que decorreu na Serra da Padrela, durante o qual foi avaliado o grau de prontidão do 1BI/BrigInt/EUFOR e a sua capacidade para o cumprimento da missão de apoio à Paz.

MISSÃO

Ao 1BI/BrigInt/EUFOR foi atribuída uma área de responsabilidade (AOR) na região Norte da BiH, delimitada a Norte pela República da Croácia, a Sul pelas AOR do Contingente Turco e do Contingente Polaco, a Oeste pela Brigada Multinacional Noroeste (NW) e a Leste pela AOR do Contingente Polaco, com uma área total de cerca de 2423 Km².

No TO o 1BI/BrigInt/EUFOR cumpriu essencialmente três tipos de operações militares: recolha de armamento passivo (*Soft Harvest*), vigilância da fronteira e patrulhamentos.

As acções de Cooperação Civil e Militar (CIMIC) revestiram-se de grande importância, não só por contribuírem para a visibilidade e aceitação da Força junto das populações, como também, e sobretudo, pelo desenvolvimento de actividades de cariz humanitário e de apoio às populações, minorando os efeitos nefastos gerados pelas guerras e situações de calamidade pública. Através dessas acções, que vão de simples gestos à intervenção em situações críticas, do ponto de vista médico-sanitário e de carências de diversa ordem, também se contribui para a criação de um ambiente estável e seguro nas regiões e comunidades mais afectadas.

O 1BI/BrigInt/EUFOR foi a última força constituída que esteve naquele Teatro de Operações, pelo que recaiu sobre si a responsabilidade da retracção de todo o material do Exército Português existente na Bósnia Herzegovina, que constituiu por si só uma operação logística de grande envergadura.

ACTIVIDADES

Durante os 6 meses de missão todas as Operações foram realizadas pela Companhia de Manobra (ACoy) uma vez



que a contribuição de Portugal para a EUFOR foi de uma companhia. Foram realizadas 712 patrulhas, e percorridos 145 000 Km nas operações efectuadas.

Na acção CIMIC foram estabelecidas ligações preferenciais com a Escola de Música Marcos Portugal, através do empréstimo de equipamento e fornecimento de combustível para aquecimento; com

o orfanato em *Doboj*, através da doação de géneros alimentares; com o infantário em *Maglaj*, através da reparação do telhado e fornecimento de combustível para aquecimento; e finalmente com o Centro de Acolhimento de *Duje*, através da entrega fraldas, medicamentos, cobertores e géneros alimentares.



KOSOVO

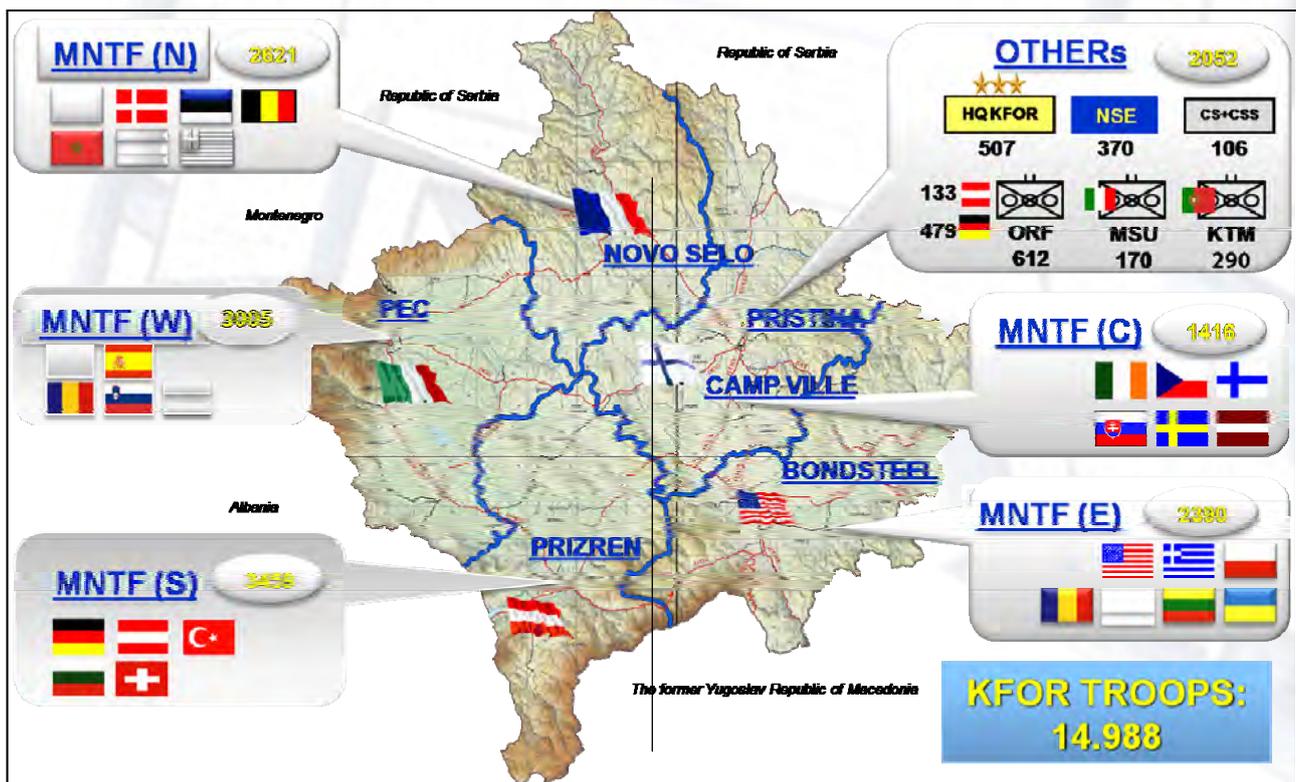
A *Kosovo Force* (KFOR), Força Multinacional liderada pela Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) é responsável por estabelecer e manter um ambiente estável e seguro no Kosovo e entrou neste Teatro de Operações (TO) em 12 de Junho de 1999, para cumprir um mandato da Organização das Nações Unidas, com base na Resolução 1244 do seu Conselho de Segurança.

O comprometimento do Estado Português na contribuição para a estabilização da paz no Kosovo, colaborando na criação de condições para um progressivo incremento da responsabilidade das partes no caminho para a paz e para uma crescente participação das componentes civis na consolidação da paz naquela

região dos Balcãs, mantém-se como designio que norteia o empenhamento do Exército neste TO.

A região do Kosovo com uma superfície de 10 887 Km², equivalente em Portugal a Trás-os-Montes e Alto Douro, situa-se no coração da Península Balcânica, localizada no cruzamento de importantes vias de comunicação entre o Oriente e o Ocidente.

No período de 2006 a 2009, diversos acontecimentos decorreram no Kosovo, tendo os mesmos tido de forma directa ou indirecta implicações nas missões atribuídas às Forças Portuguesas. Destaca-se a declaração unilateral da independência do Kosovo, a transferência de algumas missões das Nações Unidas (*United Nations Mission in Kosovo - UNMIK*) para uma For-





ça da União Europeia (*European Union Rule of Law Mission in Kosovo - EULEX*) a desactivação do Corpo de Protecção do Kosovo (KPC) e a implementação da Força de Segurança do Kosovo (KSF), entre outros.

A Força Portuguesa destacada no Kosovo é designada por *Kosovo Force Tactical Reserve Manoeuvre Battalion* (KTM). Nas suas missões, a KTM, ao nível tático projecta-se, enquanto Reserva Tática do Comandante da KFOR, em dois níveis: nível I (KTMG – Grupo), sendo composta por um posto de comando de escalão Batalhão, uma companhia de

manobra e o apoio de serviços proporcional, e o nível II (KTM F - Força), composta por um posto de comando de escalão Batalhão e duas companhias de manobra e a parte proporcional do Apoio de Serviços, ambos com um prazo de intervenção reduzido.

As Forças Portuguesas estão aquarteladas num Campo Militar *Jubilee Barracks*, que era inglês, mas que com a retracção desta força está em processo de aquisição pelas autoridades nacionais, sendo estas também responsáveis pela sua segurança.



TO: Kosovo

Período: Set07 a Mar08

Força: 2BI/BrigInt

Cmdt: TCor Inf J. Magalhães

O 2º Batalhão de Infantaria da Brigada de Intervenção (2BI/BrigInt) sediado no Regimento Infantaria Nº 14, em Viseu, constituiu-se como Força Nacional Destacada (2BI/BrigInt/KFOR) para emprego no Teatro de Operações do Kosovo, tendo integrado uma Bateria do Grupo de Artilharia de Campanha como Unidade de Apoio. Realizou o seu aprontamento no período de Março a Setembro de 2007.

O exercício PRISTINA START 072, decorreu no Campo Militar de Santa Margarida, com o objectivo de habilitar os militares do Batalhão a executar tarefas de

operações convencionais, a actuarem integrados na sua subunidade e função orgânica de acordo com o esquema de manobra definido para as diferentes situações.

O Exercício final de aprontamento PRISTINA 072 decorreu entre 18 e 27 de Julho de 2007 na região de Vouzela, distrito de Viseu e teve, como objectivos gerais, validar os níveis de treino de aperfeiçoamento operacional alcançados pelo Batalhão, bem como a capacidade operacional da força, nomeadamente através do planeamento, controlo e condução de operações táticas associadas às Operações de Apoio à Paz (OAP), tendo como referencial o ambiente operacional vivido no Kosovo e o seu quadro evolutivo. Como objectivos específicos para este exercício, delinearam-se os de “desenvolver a capacidade de planear e controlar operações de escalão Batalhão; conduzir operações através



Militares do 2BI/BrigInt/
KFOR em missão



de meios terrestres orgânicos dentro de uma Área de Responsabilidade atribuída, aplicar a doutrina e praticar os procedimentos associados às OAP.”

O apoio prestado pela Câmara Municipal, autoridades locais e população do concelho de Vouzela, muito contribuíram para a consecução dos objectivos definidos para o Exercício.

MISSÃO

O 2BI/BrigInt/KFOR no teatro de operações do Kosovo executou diversas operações combinadas, com as *Multinational Task Forces*, nas respectivas Áreas de Responsabilidade, com a finalidade de contribuir para a manutenção de um ambiente estável e seguro e liberdade de movimentos para às populações Kosovares.

Em 17 de Fevereiro de 2008, com a declaração unilateral de independência do Kosovo, acentuaram-se as tensões, sobretudo a Norte de Mitrovica, onde se registaram diversos incidentes e manifestações, que levaram o Batalhão a intensificar as acções que vinha realizando e para as quais se preparara desde o aprontamento, nomeadamente no âmbito do controlo de tumultos, nos escalões Companhia e Batalhão.

Com o aumento do nível de tensão e a incidência de tumultos, num crescendo de violência, o comandante da KFOR decidiu, empenhar o 2BI/BrigInt/KFOR, enquanto Força de reserva táctica, em *Mitrovica*, onde manteve a missão de assegurar um ambiente estável e seguro na área, que terminou nas vésperas da TOA.

O Batalhão português deu, mais uma vez, provas da sua capacidade operacional, fruto da boa preparação e das múltiplas acções já desenvolvidas no terreno, bem como do conhecimento dos pontos sensíveis, em Mitrovica, designadamente junto à ponte sobre o Rio *Ibar*, à Universidade e ao Tribunal da mesma cidade. Nesses locais, o Batalhão intensificou as patrulhas (diurnas e nocturnas), garantiu a segurança de locais críticos, sobretudo aqueles onde se registavam confrontos étnicos.



Treino de helicópteros do 2BI/BrigInt/KFOR



ACTIVIDADES

Durante 6 meses o 2BI/KTM realizou 07 operações aos níveis KTMF e 10 operações aos níveis KTMG, esteve 03 vezes com um reduzido NTM (1 hora) para intervir em PRISTINA, esteve 01 vez com NTM reduzido a 04 horas por ocasião da declaração da independência durante 4 dias, participou em 04 exercícios conjuntos e combinados de CRC, planeou e executou 03 exercícios internos de CRC de nível III e recebeu 13 visitas oficiais.

Foram efectuadas 1390 patrulhas (853 motorizadas e 449 apeadas) das quais 292 durante a noite. Foram estabelecidos 221 Pontos de Controlo de viaturas e pessoas, realizadas acções CIMIC, tendo sido percorridos cerca de 190 000 km.

Na condução do treino operacional esteve empenhada centenas de horas nomeadamente, em exercícios de CRC, tiro instintivo e de combate, e treinos de adaptação e certificação em várias aeronaves de asa móvel do TO.



TO: Kosovo

Período: Set08 a Mar09

Força: AgrMIKE/BrigInt

Cmdt: TCor Cav J. Rodrigues

O Grupo de Auto-Metralhadoras (GAM) sediado no Regimento de Cavalaria Nº 6, em Braga, constituiu-se como Força Nacional Destacada (AgrMIKE/BrigInt/KFOR) para emprego no Teatro de Operações do Kosovo, tendo integrado uma Companhia de Atiradores do 1º Batalhão de Infantaria do Regimento de Infantaria Nº 13, que por sua vez integrou um Pelotão de Atiradores do Regimento de Guarnição Nº 1. O Agr MIKE constituiu-se numa Força verdadeiramente Combinada integrando no seu Comando, Estado-maior e

Companhia ALFA elementos das várias Armas e Serviços, provenientes das várias Unidades, Estabelecimentos e Órgãos do Exército. Realizou o seu aprontamento no período de Março a Setembro de 2008 apoiando-se para o efeito na Unidade de aprontamento do GAM, o Regimento de Cavalaria Nº 6.

A realização do Exercício PRISTINA START 082 decorreu na Serra da Cabreira, com a finalidade de consolidar e validar a formação e o treino ministrados no âmbito da técnica individual de combate e tiro, bem como permitir a execução de tiro real com todas as armas orgânicas em utilização no Teatro de Operações do Kosovo, garantindo que os militares ficassem aptos a proceder individualmente de acordo com a situação e ameaça com que pudessem vir a ser confrontados no TO do Kosovo,





fazendo a correcta utilização do seu armamento e equipamento individual.

O treino do Agrupamento terminou com a condução do exercício PRISTINA 082, que decorreu no período de 24 a 31Jul08, na região de Cabeceiras de Bastos e que incluiu a realização de uma avaliação da Força (CREVAL), efectuada pela Inspeção Geral do Exército (IGE).

Durante este Período a Escola Básica 2/3 de Cabeceiras de Bastos, com trinta anos de existência, foi transformada num Quartel Militar, simulando, para efeitos de exercício, o aquartelamento de *Slim Lines* no Kosovo, onde foi alojada a Força e de onde foi controlada a execução do Exercício.

Releva o extraordinário empenho evidenciado pela Câmara Municipal, autoridades locais e população do concelho de Cabeceiras de Bastos, para que a condução e os objectivos superiormente definidos para o exercício fossem alcançados. O interesse e o entusiasmo da população cabeceirense foram totais e ficaram bem

materializados na sua participação efusiva na cerimónia de enceramento do exercício.

MISSÃO

Durante a sua permanência no TO o AgrMIKE/BrigInt/KFOR conduziu numerosas e diversificadas operações, das quais se destacam as “*Mighty Determined Effort*” em que o Agrupamento MIKE, executou operações combinadas com as diferentes Forças Internacionais presentes no Kosovo, com a finalidade de contribuir para um ambiente estável e seguro (SASE¹) e para a liberdade de movimentos (FOM²) para as várias etnias que fazem parte da população do Kosovo.

Concomitantemente com as operações táticas foram executadas actividades de apoio à população Kosovar – Actividades de Cooperação Civil e Militar - apelidadas pelo Agrupamento MIKE de “Grande Abraço” (*Mighty Big Hug*), em todo o Kosovo, contribuindo assim para o bem-estar das mesmas, bem como para o incremento da imagem, visibilidade e aceitação do Agr MIKE e da KFOR.

Relevo para o planeamento, coordenação e condução de exercícios e operações em ambiente combinado com as várias Forças presentes no TO e ainda os cursos de Controlo de Tumultos (CRC³) ministrados a Forças estrangeiras, de forma a uniformizar procedimentos de actuação neste tipo de operações. A capacidade CRC é uma valência considerada essencial para fazer face a potenciais ameaças neste âmbito, com especial relevo para a parte Norte da cidade de Mitrovica.



Visita do S. Ex.^a o MDN, Dr. Nuno Severiano Teixeira ao Agr MIKE/BrigInt/KFOR



Das várias visitas que receberam destaca-se a visita de Sua Excelência Ministro da Defesa Nacional, Professor Doutor Nuno Severiano Teixeira, que se fez acompanhar de diversas altas Entidades civis e militares, Comandante da Força Nato no Kosovo (COMKFOR), Exma. Sr.^a eurodeputada, Dr.^a Ana Maria Gomes, Comandantes dos agrupamentos Multinacionais Este e Centro, entre outras individualidades.

ACTIVIDADES

Dos 181 dias passados no Teatro de Operações (TO) do Kosovo, o AgrMIKE esteve empenhado operacionalmente durante 126 dias, conduzindo 31 reconhecimentos dos quais onze aéreos, 6 exercícios de Prontidão para Combate e Avaliação Operacional (CREVAL/OPEVAL), 9 Exercícios de Controlo de Tumultos Combinados níveis KTMG⁴ e KTMF⁵, seis operações aerotransportadas [1 a nível Pelotão, 4 ao nível KTMG (1 das quais nocturna) e 1 ao nível KTMF] seguidas de Operações de Junção e Exercícios Combinados de Controlo de Tumultos com Forças da EULEX³, MSU⁴ e dos Agrupamentos

Multinacionais Norte, Oeste, Centro e Este, bem como 24 acções de Cooperação Civil Militar (CIMIC) em todo o Kosovo.

Foram estabelecidos um total de 152 Postos de Observação, 137 Pontos de Verificação/Fiscalização, executados 1814 patrulhamentos diurnos e nocturnos [882 apeados, 4 dos quais de longa duração apeados (três dias no terreno), 924 montados e 8 combinados] e foram percorridos 300 000 quilómetros.

Paralelamente com a actividade operacional o MIKE organizou, no período em que esteve no TO, a corrida mensal do Agrupamento (seis), a Conferência do Comandante da Força NATO no Kosovo (COMKFOR), as reuniões mensais dos representantes nacionais da categoria de Sargentos dos Contingentes e dos Capelães da KFOR, vários eventos e cerimónias, recebeu a visita de diversas Altas Entidades (AE), nomeadamente S. Ex.^a o MDN e CEMGFA, o Exmo. Comandante Operacional do Exército e Comandante da BrigInt, a Exm.^a Sr.^a Eurodeputada, Dr.^a Ana Maria Gomes, COMKFOR, COSKFOR, DCOS OPS KFOR, DCOS SPT KFOR, COMMNTF-C, COMMNTF-E, UNMIK *Chief Liaison Officer*, Delegação





da IGE, duas Inspeções de Segurança do *Theatre Security Officer*, entre outras entidades nacionais e estrangeiras.

Em termos de formação e certificação dos militares e da Força, os militares do AgrMIKE receberam formação a nível individual e obtiveram qualificação e certificação em *Combat Camera Team*, Multimédia (*Adobe™ Photoshop®* e *Pinnacle™ Studio®*) GRC-525, PsyOps, CRC, AIR MEDEVAC nas aeronaves SA 330 PUMA e *Blackhawk*, Técnicas de condução defensiva e na neve, *Kosovo Force Tracking System* e certificação colectiva em CRC aos níveis Pelotão, Companhia, KTMG, KTMF e Agrupamento.

O Agrupamento concebeu e desenvolveu um Manual de Primeiros Socorros para FND's, um projecto de Manual de Controlo de Tumultos para o Exército Português e um projecto de Manual do Operador dos CIS para as Grandes Unidades e Exército Português.

A execução de operações aerotransportadas nocturnas, *scannings* aéreos e terrestres diurnos e nocturnos, operações combinadas com Forças da KFOR, da MSU⁶, da EULEX⁷ e das Forças Armadas Sérvias, Operações de Proximidade, Monitorização dos Enclaves, determinação das necessidades das populações locais e Vigilância da ABL contribuíram para a manutenção da actualização da situação da KFOR, em tempo real, e para a formação, globalidade, motivação e enriquecimento dos Soldados do AgrMIKE como militares e como Homens.

1. *Safe And Stable Environment.*
2. *Freedom Of Movements.*
3. *Crowd and Riot Control*
4. *KTM GROUP – Cmd do Agr + 1 Comp Operacional + parte proporcional da Comp Apoio*
5. *KTM FORCE – Cmd do Agr + 2 Comp Operacionais + Comp Apoio*
6. *MULTINATIONAL SPECIALISED UNIT*
7. *EUROPEAN UNION RULE OF LAW MISSION IN KOSOVO*



TO: Kosovo

Período: Mar09 a Set09 (TBC)

Força: 1BI/BrigInt

Cmdt: TCor Inf F. Teixeira

O 1º Batalhão de Infantaria da Brigada de Intervenção (1BI/BrigInt) sediado no Regimento Infantaria Nº 13, em Vila Real, constituiu-se como Força Nacional Destacada (1BI/BrigInt/KFOR) para emprego no Teatro de Operações do Kosovo integrando o Esquadrão de Reconhecimento do Regimento de Cavalaria Nº 6. Realizou o seu aprontamento no período de Setembro de 2008 a Março de 2009.

O 1BI/BrigInt/KFOR conduziu e coordenou o Exercício PRISTINA START 091, no Campo Militar de Santa Margarida. A finalidade deste Exercício foi validar e consolidar a formação e treino ministrado e avaliar o nível de proficiência atingido durante as primeiras fases do aprontamento ao nível do Escalão Secção e de Pelotão, especialmente nas tarefas individuais

e colectivas, incluindo fogos reais, no âmbito das Operações Convencionais.

No final do aprontamento realizou o exercício PRISTINA 091, que decorreu no período de 11 a 19 de Fevereiro de 2009, e o cenário escolhido foi a cidade de Mirandela e zonas envolventes. Tendo em vista a sua futura missão, foram validados, durante o exercício, o treino e a capacidade operacional atingidos pela Força, ao longo do aprontamento, de acordo com o respectivo plano de treino operacional. O





exercício teve por finalidade “*praticar o planeamento, o controlo e a conduta de operações tácticas, associadas às Operações de Apoio à Paz, no quadro das missões e tarefas passíveis de serem desempenhadas pelo 1BI/BrigInt/KFOR*”, tendo como referencial o ambiente operacional que se vive no Kosovo e as possíveis evoluções que a situação pode assumir.

Salienta-se o excelente apoio prestado, pela Câmara Municipal, autoridades locais e população do concelho de Mirandela, que muito contribuíram para a realização e consecução dos objectivos superiormente estabelecidos para o exercício.

MISSÃO

O 1BI/BrigInt/KFOR iniciou a sua missão a 24Mar09 e está a conduzir ope-

rações com as Forças Internacionais presentes no Teatro de Operações.

Tendo como finalidade consolidar a sua plena integração no TO, tal com acontece com todas as Forças Portuguesas, naquele território, o 1BI/BrigInt/KFOR efectuou um conjunto de treinos e reconhecimentos orientados para que a Força obtivesse a sua Capacidade Operacional Completa (FOC).

Em termos de Treino especial destaque para o Controlo de Tumultos, ao Escalão Companhia e Batalhão, treino de embarque e desembarque em helicópteros, SA 330 PUMA do Exército Francês e nos *Blackhawk* UH-60 do Exército dos Estados Unidos e formação em *KFTS* no Comando da KFOR.



Militares do 1BI/BrigInt/KFOR num exercício de CRC

IRAQUE

A Missão da Organização do Tratado Aliança do Norte no Iraque - *NATO Training Mission - Iraq* (NTM-I) foi estabelecida em 14 de Agosto de 2004, a convite do Governo Interino Iraquiano a fim de cooperar com este governo e com o *Multi-National Security Transition Command - Iraq* (MNSTC-I) sob direcção dos Estados Unidos da América. Tinha como objectivo garantir treino, assistência (técnica e pessoal) e equipamento às Forças de Segu-

rança Iraquianas, para permitir o desenvolvimento de um sistema de segurança eficaz e democrático.

A participação nacional constituiu a resposta a um pedido do (então) Governo interino iraquiano para providenciar treino, apoio em equipamentos e assistência técnica às forças de segurança (militares e policias) iraquianas, no sentido de ajudar o Iraque a desenvolver um sistema de segurança efectivo, democrático e eficaz.



TO: Iraque
Período: Fev06 a Ago06
Força: NTM - I
Cmdt: TCor Inf A. Brás

A primeira equipa da BrigInt iniciou a sua missão em 19Fev06, aquando do seu embarque para Nápoles, para participar num programa de *pre-deployment* do *Joint Force Command Naples* (JFCN), o qual teve uma duração de 4 dias.

O Quartel-General da NTM-I estava localizado no **Cultural Center** de Bagdade, numa área designada por **International Zone**, também conhecida como **Green Zone**. No interior dessa área, encontrava-se a Embaixada Norte Americana e dentro do seu perímetro estava alojado o contingente português.

A NTM-I era comandada por um Tenente-General que comandava igualmente o *Multi National Security Transition*

Command in Iraq (MNSTC-I) - organismo da Coligação encarregado, fundamentalmente, de planear e conduzir o treino das forças iraquianas e de promover condições de treino (infra-estruturas incluídas). A NTM-I estava organizada por áreas de responsabilidade (ou especialidade), vulgo células, e era apoiada por um Quartel-General. O desenvolvimento das diversas actividades e tarefas decorreram segundo a metodologia das *Effects Based Operations*.





TO: Iraque
Período: Ago07 a Fev08
Força: NTM - I
Cmdt: TCor Inf F. Figueiredo

O TCor Inf F. Figueiredo liderou a segunda equipa da BrigInt integrada na NTM – I, e iniciou a sua missão em Agosto de 2007 em substituição do TCor Carabau Brás.

O empenhamento dos militares portugueses centra-se em duas áreas distintas, uma de aconselhamento e apoio ao planeamento das autoridades iraquianas e outra de tarefas inerentes ao funcionamento interno do Quartel-General, com um

Sargento-chefe na Informação Pública e um Sargento-Ajudante no Apoio Logístico.

A principal tarefa dos oficiais portugueses (2 Coronéis e 2 Tenentes-Coronéis) consistiu no aconselhamento das autoridades de segurança e defesa (políticas e militares) iraquianas, da estrutura nacional de Comando e Controlo, e no apoio ao planeamento e desenvolvimento ao nível estratégico e operacional do treino e da doutrina. A finalidade última é incutir-las como características e princípios próprios do exército e da sociedade iraquiana, de forma a que sejam capazes de responder aos pedidos do governo e de as implementar, na estrutura militar, através das Unidades no terreno, contribuindo para um sistema de treino eficaz e duradouro.



LÍBANO

O Governo Israelita e o Governo Libanês ratificaram a Resolução Nº 1701 de 11 de Agosto de 2006 do Conselho de Segurança da Nações Unidas aprovada por unanimidade. O texto daquela Resolução prevê um reforço da força das Nações Unidas presente no Líbano, a *United Nations Force in Lebanon (UNIFIL)*, que actuará em conjunto com o Exército Libanês para o controlo da cessação de todos os actos hostis e, em paralelo, supervisão

nar a retirada das Forças de Defesa Israelitas (IDF). A Resolução também remete para a implementação das Resoluções anteriores nomeadamente para o restabelecimento das fronteiras Libanesas (incluindo as “*Shabaa Farm*”).

O ambiente multinacional onde se inserem a Força Nacional Destacada (FND) de Engenharia no Líbano acarreta alguns requisitos particulares que não podem deixar de ser considerados num quadro de aprontamento e preparação



deste tipo de Forças, nomeadamente a capacidade para conduzir simultaneamente tarefas de Ajuda Humanitária e Construção Vertical e Horizontal, sem nunca descurar a protecção da Força.

A Unidade de Engenharia Portuguesa garante ao Comando e Forças da UNIFIL Mobilidade, Protecção e Apoio Geral de Engenharia.



TO: Líbano
Período: Nov07 a Mai08
Força: UNENG3/BrigInt
Cmdt: TCor Eng M. Carvalho

A Companhia de Engenharia da Brigada de Intervenção, sediada no Regimento de Engenharia Nº 3, em Espinho, constituiu-se como a Unidade de Engenharia 3 (UNENG3/UNIFIL) para empenhamento no teatro de Operações do Líbano, tendo realizado o seu aprontamento de Mai07 a Nov07 no RE3 e no RI19, em Espinho e Chaves respectivamente.

No âmbito do Plano de Actividade Operacional Militar foram realizados no CTOE, em Lamego, a remoção de projecteis, pedras e recobertura do espaldão da carreira de tiro. Em Esmoriz a abertura e

fecho da barrinha, no RE3 a remodelação de uma caserna de alojamento, entre outros trabalhos gerais de engenharia realizados.

Em Agosto, a força deu continuidade ao aprontamento no Regimento de Infantaria Nº 19, em Chaves, continuando a desenvolver o treino de competências técnicas específicas de Engenharia, releva a edificação do Quartel D. Pedro, a construção da pista de condução de viaturas blindadas de rodas nesta Unidade e a construção de uma estrada de ligação entre as localidades de Vilas Boas e Pereira de Selão, na região de Chaves.

No período de 15 a 18 de Outubro de 2007, na região de Chaves, decorreu o exercício final de aprontamento SHAMA 072. No exercício, foram validados os níveis de aperfeiçoamento operacional alcançados pela Unidade de Engenharia e



Visita à UNENG3/BrigInt de S. Ex.^a o Presidente da República, Prof. Dr. Aníbal Cavaco Silva



Frente de trabalho da UNENG3/BrigInt/UNIFIL



a sua capacidade operacional para o cumprimento da missão. Foi executado também o planeamento, o controlo e a condução de Operações Táticas associadas às Operações de Apoio à Paz, no quadro das missões e tarefas passíveis de serem desempenhadas pela UNENG3/FND/UNIFIL, tendo como referencial o ambiente operacional do Teatro de Operações do Líbano.

MISSÃO

A UNENG3/UNIFIL, após a adaptação ao Teatro de Operações e ao seu aquartelamento “*Ubique Camp*” iniciou a execução das missões que lhe foram atribuídas pelo Comando da UNIFIL.

As primeiras missões foram na área de Operações do Batalhão Nepalês onde a Unidade de Engenharia executou a construção de um sistema de drenagem de águas residuais e a montagem de edifícios pré-fabricados. Simultaneamente, junto à fronteira com Israel, iniciou trabalhos de construção horizontal para o alargamento de uma base militar e a instalação das diversas valências necessárias à habitabilidade do espaço.

Ao longo da Missão a Unidade de Engenharia 3 efectuou diversos trabalhos em prol das diversas Forças internacionais presentes no Líbano, assim como em apoio da população civil daquele país. Refira-se que face às ameaças existentes, houve sempre uma acção coordenada

entre os trabalhos de engenharia e a protecção necessária à condução das operações pelos militares da Força.

Das várias visitas que receberam destaca-se a visita de Sua Excelência o Presidente da República Portuguesa e Comandante Supremo das Forças Armadas, Professor Doutor Aníbal Cavaco Silva.

ACTIVIDADES

Os trabalhos de construções realizados no quartel da Força Portuguesa no Líbano-*UBIQUE CAMP* foram: a construção de muros exterior de protecção do aquartelamento; Melhoramentos no Paiol, *Bunker* e na área de manutenção e construção da cobertura dos geradores. Construção do ginásio, barbearia e cobertura dos depósitos de água.

Os Trabalhos de construções realizados em apoio de Forças da UNIFIL e população foram: construção dos edifícios de escritórios, abrigos e instalações sanitárias e caminho de ronda no perímetro do Comando da UNIFIL em NAQOURA; instalação de 1 pré-fabricado de 3 módulos, melhoramento da rede de águas residuais e uma fossa séptica na posição do Batalhão Nepalês; estrada de acesso à posição do Batalhão Indonésio e construção de uma tenda oficina na mesma posição; melhoramento da área de lazer na posição do Batalhão Italiano; trabalhos de adapta-



ção de um armazém em oficina na posição do Batalhão Francês; melhoramento das áreas desportivas, de lazer e reparação de infiltrações da escola básica de NAQOURA; movimento de Estruturas de Betão das Forças de Defesa do Líbano.

Durante a permanência no TO, a UNENG3 percorreu cerca de 80 000 km, movimentou cerca de 100 000 m³ de terras, executou 4473 horas de equipamentos de engenharia tendo consumido, para o efeito, cerca de 107 500 litros de combustível.



TO: Líbano
Período: Mai08 a Nov08
Força: UNENG4/BrigInt
Cmdt: TCor Eng J. Caetano

A Companhia de Engenharia de Apoio Geral sedeadada no Regimento de Engenharia Nº 3, em Espinho, constituiu-se como a Unidade de Engenharia 4 (UNENG4/UNIFIL) para empenhamento no teatro de Operações do Líbano. Foi atribuída à Brigada de Intervenção a responsabilidade de organização e aprontamento como Força Nacional Destacada tendo o aprontamento decorrido no período de Nov07 a Mai08, no RE3 e no RI13, em Espinho e Vila Real respectivamente.

O aprontamento iniciou-se com o treino da força na área das construções verticais e horizontais, designadamente a apropriação de itinerários em Viseu e Figueira da Foz, assim como a continuação da construção de uma pista de aviação em Cabeceiras de Bastos. Efectuou a reparação da cobertura do Parque-auto da Bri-



gInt e a execução de Lajes para Armários Eléctricos no RE3.

Posteriormente, a Força deslocou-se para o Regimento de Infantaria Nº 13, em Vila Real, onde reparou uma caserna. Efectuou a construção de uma aldeia para treino de combate em áreas edificadas e uma Pista de Condução de Viaturas Blindadas de Rodas para o Regimento de Infantaria Nº 13, na Fraga da Almotolia.

O Exercício final de aprontamento SHAMA 081 decorrer de 26Abr08 a 30Abr08, nos terrenos do RI13, áreas limítrofes e região de Fraga da Almotolia, sob a forma de FTX .



Militares da UNENG4 numa frente de trabalho



MISSÃO

Os trabalhos de maior relevo executados pela UNENG4/UNIFIL durante a missão foram: Construção de um Aquartelamento em *New Land/Naqoura*, destinado a instalar uma Força Indonésia, com um efectivo de 200 militares; demolição de um pavilhão oficina e remoção de uma laje de betão e de asfalto em *Twari*, na posição francesa 9-10, *Camp Marechal Boussiquet* e Movimentação de terras em *New Land/NAQOURA*, para a execução do hangar do futuro heliporto do Quartel-General da UNIFIL.

ACTIVIDADES

Trabalhos de construções realizados no quartel da Força Portuguesa no Líbano - UBIQUE CAMP: beneficiação do bunker nº 2, colocação de *T-Walls* e Hes-

co-Bastions no perímetro do Aquartelamento; substituição da cobertura do refeitório e da cozinha por telha com isolamento térmico; remodelação das redes de abastecimento de água, de drenagem de águas residuais, eléctrica e gás da cozinha, elevação das paredes divisórias e substituição do pavimento da cozinha.

A Força executou os seguintes trabalhos, em apoio dos contingentes da UNIFIL e da população: construção de um Aquartelamento em *New Land/NAQOURA*, destinado a instalar uma Força Indonésia, com um efectivo de 200 militares, a Força implantou as redes de abastecimento de água, saneamento, abastecimento de energia eléctrica e dados e comunicações do Aquartelamento, bem como fossas sépticas; movimentação de terras em *New Land/NAQOURA*, para a execução de um hangar do futuro heliporto do Quartel-General da UNIFIL; demolição de um pavilhão oficina e remoção de uma laje de betão e de asfalto em *TWARI*, na Posição Francesa, designada *Camp Marechal Boussiquet*.

Durante a permanência no TO, a UNENG4 percorreu cerca de 25 000 km, movimentou cerca de 50 000 m³ de terras, executou 4478 horas de equipamentos de engenharia tendo consumido, para o efeito, cerca de 58 000 litros de combustível.

AFEGANISTÃO

A missão da ISAF (*International Security Assistance Force*) é garantir condições de segurança estáveis para que a missão das Nações Unidas no Afeganistão (*United Nations Assistance Mission In Afghanistan - UNAMA*), possa actuar em segurança.

A Organização do Tratado de Atlântico Norte (OTAN) ao assumir a liderança, em 11 de Agosto de 2003, da ISAF, passou a ter como principal tarefa apoiar a Autoridade de Transição Afegã e o actual governo do Afeganistão, na manutenção da segurança naquele país.

De acordo com a intenção da Comunidade Internacional, é fundamental uma evolução sistemática e consistente do Exército Nacional Afegão (ANA), de forma a permitir ao governo do Afeganistão o estabelecimento de um clima de segurança a longo prazo. O factor mais significativo para a garantia de um Exército inteiramente eficaz e auto-suficiente é o apoio prestado pelas NATO *Operational Mentor and Liaison Teams* (OMLT).

A Brigada de Intervenção participou com uma *Operational Mentor and Liaison Team* (OMLT) de Guarnição (de cariz Conjunto) para apoio à formação do Exército



Afegão, desde Maio de 2008, com períodos de rendição de seis meses e até ser determinada a sua desactivação;

A evolução da situação no TO do Afeganistão e as solicitações da OTAN originou que Portugal assumisse no início do presente ano, duas OMLT, sendo uma de Guarnição e outra de Divisão. Para apoio

desta duas OMLT, foi estabelecido uma Força como Módulo de Apoio às duas OMLT, que se constitui como Força autónoma. O Exército atribuiu à BrigInt, a responsabilidade de organizar, aprontar e projectar em Abril de 2009 a OMLT de Guarnição e o Módulo de Apoio às duas OMLT.



TO: Afeganistão
Período: Out08 a Abr09
Força: 2ª OMLT/BrigInt
Cmdt: TCor Art L. Henriques

Em 2008 A Brigada de Intervenção (BrigInt) recebeu a missão de organizar o aprontamento da 2ª *Operational Mentor and Liaison Team* (OMLT) de Guarnição, a ser empregue no Teatro de Operações do Afeganistão. O aprontamento decorreu de Abril a Outubro de 2008.

O aprontamento da 2ª OMLT de Guarnição decorreu no Comando da Brigada de Intervenção e no Regimento de Infantaria Nº 19, em Chaves.

No culminar da fase de aprontamento a 2ª OMLT realizou o Exercício KABUL 082 que decorreu entre 22 de Setembro e 2 de Outubro de 2008, na região de Cha-



ves e no Regimento de Infantaria Nº 19, ali sedeados. A sua finalidade foi praticar o planeamento, o controlo e a conduta da missão das OMLT de Guarnição, quando projectadas para a Área de Operações do Afeganistão.

Durante o exercício avaliaram-se os níveis de treino e aperfeiçoamento opera-





Visita do S. Ex.^a o Secretário de Estado da Defesa e dos Assuntos do Mar, Dr. João Mira Gomes à 2^a OMLT/BrigInt

cional alcançados pela 2^a OMLT de Guarnição, no âmbito do respectivo plano de treino operacional bem como a sua capacidade operacional enquanto Força Nacional Destacada.

Este exercício teve por objectivos específicos: “Treinar e servir de mentor em todas as áreas funcionais da unidade, para

o contínuo desenvolvimento das suas capacidades”; “Assessorar o Exército Afegão nas actividades de organização funcional do dia-a-dia; e “assim como no desenvolvimento de planos de treino e na compreensão da Doutrina da OTAN”.

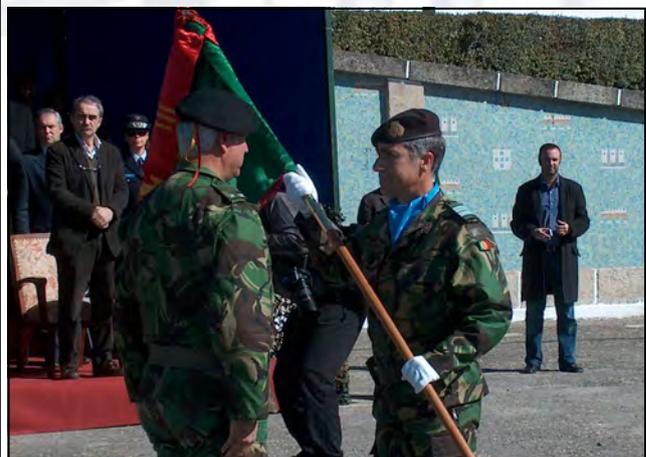


TO: Afeganistão
Período: Abr09
Força: 3^a OMLT/BrigInt
Cmdt: TCor Inf P. Santos

A Brigada de Intervenção (BrigInt) recebeu, como missão, organizar o aprontamento da 3^a *Operational Mentor and Liaison Team* de Guarnição. O aprontamento decorreu de Janeiro a Abril de 2009.

O aprontamento da 3^a OMLT de Guarnição decorreu no Regimento de Infantaria N^o 19, em Chaves, com a finalidade de sistematizar a formação e treino da Força em Território Nacional, tendo como principais linhas orientadoras de treino a lista de tarefas OTAN, as características da área de operações, o tipo de missões a desempenhar no âmbito de uma OMLT e as determinações superiores.

Decorreu de 09 a 13 de Março de 2009 no RI19, em Chaves, o exercício final de aprontamento, Exercício KABUL 091. Este exercício teve como finalidade praticar um conjunto de procedimentos orientados, essencialmente, para as tarefas de segurança e protecção da força, tendo como referencial o ambiente operacional





que se vive no Afeganistão e possíveis evoluções que a situação possa assumir.

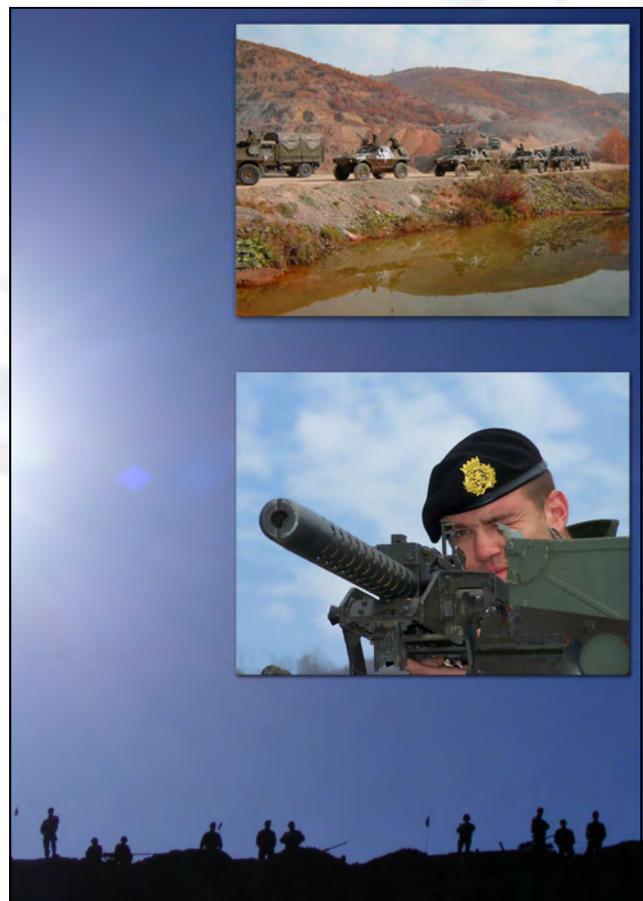
MISSÃO

A 3ª OMLT, desde Abril 09, treina, ensina e serve de mentor ao Estado Maior da Unidade de Guarnição Nº 3 do Corpo 201, em *Pol-e-Charki*, do Exército do Afeganistão de modo a facilitar o seu desenvolvimento de uma forma competente, profissional e auto-suficiente.

Como Principais tarefas destacam-se as seguintes:

- Garantir a protecção permanente da força;
- Conduzir a assessoria contribuindo para a reconstrução do Afeganistão, através de um Exército mais capaz e profissional;

- Assegurar todas as áreas de vida interna e de ligação com o Território Nacional.





SITREP

ACTIVIDADES DO COMANDO

Concerto de Ano Novo da BrigInt

O Concerto de Ano Novo da Brigada de Intervenção decorreu no dia 15 de Janeiro de 2009, pelas 21h30, no Teatro Académico Gil Vicente, em Coimbra. A Banda Sinfónica do Exército proporcionou um brilhante espectáculo, que foi devidamente correspondido por aplausos de uma casa cheia.

Para além do numeroso público em geral, que aderiu de forma significativa a este espectáculo, também os mais ilustres representantes das instituições governamentais de Coimbra fizeram questão de marcar a sua presença, como são os casos do Exmo. Presidente da Câmara Municipal de Coimbra, Dr. Carlos Encarnação, do Exmo. Vice-Presidente do Tribunal da Relação de Coimbra, Desembargador Serra Leitão e do Exmo. Vereador da Cultura, Dr. Mário Nunes.

No que diz respeito às entidades militares, de salientar a presença do Exmo. Comandante Operacional do Exército, Tenente-General Pina Monteiro e do Director da Direcção de Comunicação e Sistemas de Informação, Major-General Quesada Pastor.



III Encontro de Artes

Como bem sendo habitual, a Brigada de Intervenção levou a efeito no dia 31 de Maio de 2008, o **III Encontro de Artes**,



demonstrando assim mais uma vez, que esta Grande Unidade do Exército Português, cujo Comando se localiza no coração da cidade de Coimbra, é também, um espaço aberto para a realização de eventos culturais, de amplo significado local e regional.

Cerca de 45 artistas plásticos, sobretudo do domínio da pintura, inundaram de cor, os claustros que circundam a parada do Quartel-General da Brigada. De entre estes, é de realçar a presença de pintores de renome, com créditos firmados no mundo das artes, como são os casos do Mestre Mário Silva, Tesha, Roxanne Bueso e Victor Costa. Os artistas convidados deram largas à sua imaginação e criatividade nesta 3ª Edição do evento, ao qual se juntou a Gastronomia regional com o apoio de vários Restaurantes, e que contemplou também diversos momentos lúdicos, com o apoio e participação do Conservatório de Música de Coimbra, do Grupo de Fados do Orfeon Académico de Coimbra, do Grupo de Baile "Surpresa", e, como não poderia deixar de ser, da exuberante poetisa/pintora Cyombra.

Concerto da OLE

A Orquestra Ligeira do Exército (OLE) proporcionou momentos de alegria e boa disposição e um brilhante espectáculo de som, cor e imagem, durante o concerto realizado no dia 05 de Junho de 2008, pelas 21h30, no Teatro Académico



Gil Vicente, em Coimbra, evento integrado nas Comemorações do II Aniversário da Brigada de Intervenção.

Para além do numeroso público, que aderiu de forma significativa e entusiástica a este espectáculo, também os mais ilustres representantes da estrutura do Exército e instituições governamentais de Coimbra fizeram questão de marcar a sua presença, nomeadamente o Exmo. General Pinto Ramalho, Chefe de Estado-Maior do Exército, Exmo. Tenente-General Pina Monteiro, Comandante Operacional, Exmo. Dr. Carlos Encarnação, Presidente da Câmara Municipal de Coimbra e Dr. Mário Nunes, Vereador da Cultura da Câmara Municipal de Coimbra.



Visita de trabalho do Exmo. Sr. General VCEME à Brigada de Intervenção

A Brigada de Intervenção teve a honra de receber Sua Excelência o General Vice-Chefe de Estado-Maior do Exército, Tenente-General Mário de Oliveira Cardoso, em visita de trabalho, no passado dia 16 de Janeiro de 2009. O General VCEME foi recebido com honras militares, passou revista às Forças em Parada e recebeu os cumprimentos de “boas vindas” no Salão Nobre, onde estavam presentes o Comandante da Brigada, Major-General Martins Ferreira, os Comandantes dos Regimentos sob dependência hierárquica da BrigInt, o Chefe do Estado-Maior da Brigada, bem como outros Oficiais e Sargentos do Estado-Maior e Unidade de Apoio/BrigInt, bem como uma representação de Praças e Civis.



Antes do almoço, o Tenente-General VCEME assistiu a um brifingue conduzido pelo Comandante da BrigInt e efectuou uma visita às diversas áreas do Aquartelamento de Sant’Anna. A visita culminou com a assinatura do Livro de Honra e oferta de uma lembrança.

Concerto da OLE em Mirandela

Integrado no Exercício final de apontamento do 1º Batalhão de Infantaria da Brigada de Intervenção, decorreu no dia 18 de Janeiro de 2009, pelas 21h30, no Auditório Municipal de Mirandela, um concerto da Orquestra Ligeira do Exército, presenciado por cerca de 600 entidades civis e militares.

Comemorações do Dia da Brigada de Intervenção 2008 – Cerimónia Militar

A Brigada de Intervenção comemorou a 01Jun08 o seu II Aniversário. Integrado nas Comemorações da efeméride, realizou-se no dia 06 de Junho de 2008, uma cerimónia militar, que pela primeira vez no historial, quer da actual Brigada de Inter-





venção, quer da extinta Brigada Ligeira de Intervenção, decorreu na Praça da Canção em Coimbra.

A cerimónia que foi presidida por Sua Excelência o General Chefe de Estado-Maior do Exército, contou também com a presença de ilustres convidados da hierarquia militar e entidades civis, de que se destaca o Excelentíssimo Presidente da Câmara Municipal de Coimbra, Dr. Carlos Encarnação e o Governador Civil do Distrito de Coimbra, Dr. Henrique Lopes Fernandes, que mais uma vez demonstraram a ligação e o carinho que nutrem por esta Brigada que representa o Exército e o País, mas que também dignifica a Cidade de Coimbra.

A cerimónia incluiu a recepção do Estandarte Nacional da UNENG 3, acabada de chegar do TO do Líbano, à Brigada e a entrega do Estandarte Nacional ao Agrupamento MIKE que em Setembro foi projectado para o TO do Kosovo.

Assinatura do Protocolo Queima das Fitas 2009/BrigInt

Em 16 de Abril de 2009, foi assinado, pelo 3º ano consecutivo corroborando mais uma vez as excelentes relações existentes entre as duas instituições, no Salão Nobre da Brigada de Intervenção, o Protocolo entre a Comissão Organizadora da Queima das Fitas 2009 e o Comando da Brigada de Intervenção, para a realização das actividades, nas instalações do Aquartelamento de Sant'ana.

I Open de Golfe da BrigInt

A segunda fase do I Open de Golfe da Brigada de Intervenção decorreu no dia 08 de Junho de 2008, integrado nas Comemorações do II Aniversário da Brigada de Intervenção, no Campo de Golfe do Hotel Montebello em Viseu. Esta original iniciativa obteve uma participação assinalável, juntando no mesmo espaço físico elementos dos vários quadrantes do Exército e do meio civil numa operação que se pode considerar combinada.



Festa de Natal da BrigInt

Decorreu no dia 18 de Dezembro de 2008, a tradicional Festa de Natal da Brigada de Intervenção, que assinalou um momento de salutar convívio e espírito natalício, entre os militares e funcionários civis que servem a Brigada, e respectivos familiares. Como não podia deixar de ser, o Pai Natal esteve presente para a distribuição de presentes às crianças. As actividades deste dia tiveram início às 10h30 com os votos de Bom Natal dirigidos ao Comandante da Brigada no Salão Nobre, que contou também com a actuação da

Fanfarra e do Coro da BrigInt. Após a apresentação de cumprimentos, decorreu a Missa de Natal, que foi celebrada pela primeira vez, na Capela da Brigada de Intervenção, pelo Tenente Capelão, José Pereira, seguindo-se o almoço, onde o bacalhau foi rei. Por volta das 15h30, a designada “Festa das Crianças”, contou com a actuação da Fanfarra da Brigada de Intervenção, com um divertido espectáculo de entretenimento proporcionado pela Associação *Marinbondo* e com a distribuição de presentes.





O COMANDANTE NO EXTERIOR

VISITA À UNENG4/UNIFIL

O Comandante da Brigada de Intervenção, MGen José Alberto Martins Ferreira no âmbito das actividades fora do Território Nacional, realizou visitas de trabalho às Forças Nacionais Destacadas e participou em exercícios militares combinados no âmbito da Organização do Tratado Atlântico Norte.

No período de 22 a 25Set08 efectuou uma visita de trabalho à Unidade de Engenharia 4/UNIFIL, no Líbano. Acompanharam o Comandante da Brigada, o Comandante e o Adjunto do Comandante do Regimento de Engenharia Nº 3.



EXERCÍCIO ARRCAD FUSION09

Visitou de 11 a 13 Nov08, a célula de resposta da Brigada que participou no Exercício *ARRCAD FUSION*, que decorreu no NATO *Rapid Deployable Corps* do Reino Unido [NRDC(UK)], também conhecido por *Allied Rapid Reaction Corps* (ARRC), localizado em *Mönchengladbach*, na Alemanha.



VISITA AO AGR MIKE/KFOR

No período de 17 a 21Nov08, realizou uma visita de trabalho ao AgrMIKE/KFOR no Kosovo. Acompanharam o Comandante da Brigada o Comandante o Adjunto do Comandante do Regimento de Cavalaria Nº 6.



EXERCÍCIO ARRCAD NELSON

Participou no exercício *ARRCAD NELSON* que decorreu no Comando do NRDC(UK) em *Mönchengladbach*, na Alemanha, no período de 09 a 11Dec08.

VISITA À 2ª OMLT/AFEGANISTÃO

Realizou uma visita de trabalho de 02 a 06Mar09 à 2ª OMLT no Afeganistão. Foi acompanhado pelo Chefe da Secção de Operações e Treino da Brigada de Intervenção.



ARRCAD THUNDERBOLT 09

Participou no Exercício *ARRCAD THUNDERBOLT 09*, que decorreu na cidade de *Arras*, no norte de França, no período de 22 a 24Abr09.



TREINO OPERACIONAL

O produto final visível das Grandes Unidades do Exército Português é a actividade dos seus encargos operacionais e materializa-se através do treino e emprego operacional dos mesmos, fora e dentro do Território Nacional. No período em apreço a Brigada de Intervenção (BrigInt) desenvolveu um conjunto significativo de actividades na vertente operacional e na condução de operações e outras actividades de interesse público, das quais elencaremos as mais relevantes.

Este resumo engloba o ciclo iniciado com a realização do exercício sectorial da BrigInt, Exercício DRAGÃO 08, e finaliza com o mesmo exercício realizado em 2009, Exercício DRAGÃO 09.

EXERCÍCIO DRAGÃO 08

O exercício DRAGÃO 08, planeado e conduzido pela BrigInt, materializou o culminar do ciclo de treino do 1º semestre de 2008, com a finalidade de exercitar e desenvolver a capacidade e eficiência operacional de todas as Unidades da Estrutura Operacional da Brigada.



Este exercício, conduzido nas modalidades de CPX e FTX, possibilitou o planeamento, a conduta e o controlo de operações no âmbito das Operações Defensivas, na fase CPX, assim como ao nível das Operações de Resposta a Crises (CRO), durante a fase FTX, de acordo com as orientações estabelecidas, pelo Comando Operacional, para a actividade de formação e treino operacional do 1º Semestre de 2008.



Ao nível do planeamento, este exercício constituiu um duplo desafio uma vez que foi necessário conduzir um planeamento, contínuo e integrado, de forma a englobar as duas fases do exercício, pois embora o cenário inicial fosse o mesmo, houve a necessidade de o fazer evoluir, em termos temporais (salto operacional no tempo com actualização da situação aos níveis operacional, tático e do pessoal e materiais), de modo a permitir a execução de uma CRO, na sequência de uma operação de guerra convencional. Este facto exigiu que, ao nível da elaboração dos documentos de carácter operacional, tivessem de ser elaborados dois planos de operações diferenciados.

A fase CPX, que decorreu de 14 a 24Abr08, simultaneamente, no Centro de Treino de Postos de Comando da BrigInt e no Centro de Simulação do Exército, em Pedrouços, possibilitou a utilização do sistema de simulação VIGRESTE na sua plenitude, ferramenta que se revelou muito útil e adequada àquele tipo de treino, fruto da experiência adquirida já em 2007 quan-





do, pela primeira vez, aquele sistema foi utilizado, por uma das Brigadas do Sistema de Forças do Exército, em apoio à realização de um exercício deste nível.

A fase FTX, decorreu nas regiões das Serras da PADRELA e do ALVÃO, de 11 a 16Mai08, e contou com a maior participação de meios (materiais e humanos) em exercícios deste tipo na BrigInt, num total de 1135 militares e 202 viaturas, de diversos tipos e que, no último dia do exercício, se concentraram na cidade de Vila Real, para a realização de uma formatura geral seguida de um desfile motorizado, com a participação de todos os meios envolvidos, numa das principais artérias da cidade.

Aspectos de relevo e de inovação na conduta do exercício:

- Participação de uma Companhia do Exército Espanhol que, integrada no 1º Batalhão de Infantaria, no âmbito dos Estados-Maiores Peninsulares, neste caso particular ao nível da cooperação bilateral entre a BrigInt e a BRILAT;
- Presença da Companhia Sanitária do BApSvc/BrigInt, pela primeira vez em exercícios da Brigada, através de um conjunto de módulos e meios oriundos do Hospital Cirúrgico Móvel, do Hospital Militar Principal e dos Hospitais Militares Regionais Nº 1 e Nº 2 do Porto e Coimbra respectivamente;
- Presença dos módulos do SIC-T, actualmente disponíveis no Exército, que muito

contribuíram e facilitaram a capacidade de comando e controlo desta Brigada no exercício, na procura da utilização das mais modernas tecnologias disponíveis no Exército.

EXERCÍCIO ETRÚRIA 08

Este exercício foi realizado no âmbito da certificação do Comando da EUROFOR, tendo em vista a sua projecção para o TO do KOSOVO e nele foram convidados a participar militares dos quatro países que constituem aquela Força (França, Itália, Portugal e Espanha), como *Augmentees* daquele Comando.

O exercício decorreu de 19 a 30MAI08, no centro de simulação do Exército Italiano, em *Civitavecchia* – Itália e nele participaram 4 Oficiais da BrigInt.

O cenário utilizado estava centrado na área geográfica do KOSOVO, na região dos Balcãs e teve como objectivo principal





a certificação do QG da EUROFOR, procurando avaliar a capacidade de comando e controlo de operações militares, ao escalão Divisão Ligeira.

EXERCÍCIO ORION 08

O ORION 08, exercício anual do Exército, foi planeado e conduzido pelo Comando Operacional, com a finalidade de testar algumas das capacidades da Força Operacional Permanente do Exército (FOPE), no quadro de uma Operação de Resposta a Crises (CRO), na modalidade de LIVEX.

O exercício decorreu no período de 06 a 17Out08 e contou com a participação, entre outras forças, das três Brigadas da FOPE, geograficamente distribuídas por diferentes locais do território nacional, tendo sido atribuído à BrigInt a Área de Operações mais a Norte, ficando o seu Comando instalado na Região do Sabugal.

Inicialmente as forças da BrigInt ficaram repartidas pelas regiões de Sabugal e Viseu e, posteriormente, concentraram-se mais tarde na região do Sabugal. Ao longo do exercício foram conduzidas diversas actividades de cariz eminentemente operacional, nomeadamente, o estabelecimento de segurança a locais específicos, a reali-



zação de patrulhamentos montados e apeados, a instalação de postos de controlo (*check points*), a execução de operações de controlo de tumultos, etc.

O exercício incluiu ainda outras actividades em proveito das Autoridades e



Populações locais no âmbito da Cooperação Civil e Militar (CIMIC), de que se destacam os trabalhos relativos à abertura de um itinerário de ligação à A23 e a realização de 1745 actos médicos nas freguesias do concelho do Sabugal.

As actividades operacionais e de âmbito CIMIC foram acompanhadas por um conjunto de actividades para a divulgação da imagem do Exército nomeadamente, através da montagem e operação de uma torre multi-actividades e de exposições temática, no âmbito das FND's/BrigInt, no Museu Municipal, e dos meios mais significativos da Brigada, culminado esta acção com uma actuação da Orquestra Ligeira do Exército (OLE).

No âmbito da cooperação estabelecida entre o Exército e o Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM), foi instalado e em cooperação com este organismo do Ministério da Saúde, um Hospital de Campanha para testar a capacidade de ajuda à população em situação de calamidade pública.





Todas as actividades foram alvo de visita por parte de S^a Ex.^a a Ministra da Saúde, Dr.^a Ana Jorge e S^a Ex.^a o Ministro de Estado e da Defesa, Professor Doutor Nuno Severiano Teixeira, durante o DVD, realizado a 15OUT08, naquela região.

No exercício estiveram envolvidos 677 militares, das diversas Unidades da estrutura Operacional da BrigInt e 124 viaturas, com destaque para a participação, pela primeira vez em exercícios, de uma Companhia equipada com as VBR PANDUR II 8X8.



EXERCÍCIO ARRCADÉ FUSION 08

O exercício *ARRCADE FUSION*, constitui o principal exercício anual do Corpo de Projecção Rápida do Reino Unido / *Allied Rapid Reaction Corps* [NRDC(UK)/ARRC], sediado na Alemanha. A participação da BrigInt neste Exercício decorreu no âmbito do processo de afiliação àquele Corpo de Exército, através da Divisão Mecanizada Italiana ACQUI.



O exercício, que incluiu uma componente CPX e outra FTX, foi conduzido no período de 31Out a 13Nov08 e possibilitou a presença, pela primeira vez, de uma Célula de Resposta (CR), a materializar o Cmd e EM/BrigInt, constituída por 10 elementos, no Campo Militar de *Paderborn* – Alemanha e 2 Oficiais de Ligação na Sardenha – Itália, onde se encontrava o Comando da ACQUI DIV. A CR que esteve na Alemanha contou ainda com o contributo de seis militares italianos, que operavam o sistema de comando e controlo italiano (SIACOM) – sistema similar ao SICCE e funcionavam, simultaneamente, como elementos de ligação ao Comando da Divisão.

No âmbito da afiliação ao ARRC, através da *ACQUI Division*, a participação neste exercício constituiu uma mais-valia para os participantes, quer a nível individual quer ao nível da Unidade como um todo e contribuiu, significativamente, para o início de uma cooperação e colaboração que se prevê profícua e de mútuo interesse, não apenas para a BrigInt, mas para o próprio Exército Português.

EXERCÍCIO MARTE 08

O Exercício MARTE 08 culminou o ciclo de treino operacional do 2^o Batalhão de Infantaria (2BI), no 2^o Semestre de 2008, na sequência do processo de reorganização da Unidade, após o seu regresso do TO do Kosovo, em finais de Março de 2008.

Com a realização deste exercício na modalidade de *Field Training Exercise* (FTX), na região de Chaves e com o apoio do Regimento de Infantaria N^o 19 (RI19), procurou-se consolidar a instrução minis-



trada, mantendo ou melhorando a prontidão operacional do 2BI, com a finalidade de exercitar e desenvolver técnicas e procedimentos associados a tarefas essenciais, desde os mais baixos escalões, esquadra até ao Batalhão, no âmbito das CRO.



O exercício decorreu no período de 01 a 05Dec08 e evidenciam-se, como principais actividades realizadas, o planeamento e execução de uma Operação de Cerco e Busca (nível Batalhão), a realização de tiro instintivo de combate com Esp Aut G-3, (nível de esquadra), a realização de tiro instintivo e de precisão, com Pistola Walther e a realização de um percurso topográfico, com provas práticas em carta 1/50 000 (nível esquadra).

No exercício estiveram envolvidas todas as subunidades do 2BI e nele participaram um total de 253 militares (13 Oficiais, 31 Sargentos e 209 Praças) e 29 viaturas, de diversos tipos.

EXERCÍCIO MEDULA 09

A realização dos exercícios da série MEDULA, surge da intenção da BrigInt em implementar um Programa de Treino Operacional transversal e coerente para todas as Unidades subordinadas, alicerçado numa base comum sólida e uniforme.



É neste contexto que se insere o exercício de nivelamento da Técnica Individual de Combate (TIC), para os Quadros da Brigada de Intervenção, de forma a garantir a maior uniformização na execução dos procedimentos da técnica individual de combate, como suporte base fundamental para o desenvolvimento do treino colectivo de forma eficiente.

Esta uniformidade na execução técnica constitui um factor determinante para o cumprimento das doutrinas de emprego táctico, que se pretendem comuns e uniformes, tendo em vista a coordenação fácil proporcionadora de uma melhor e mais





eficiente Unidade de Comando, bem como a interoperabilidade entre as diferentes Unidades e Subunidades da Brigada e facilitando, deste modo a constituição, em tempo oportuno, de FND's com recurso a complementaridade de recursos humanos provenientes das várias Unidades Estabelecimentos e Órgãos da BrigInt.

O exercício MEDULA 09, à semelhança de anos transactos, foi realizado pelo RI19, em Chaves e decorreu no período de 26 a 30Jan09 e nele participaram 19 Oficiais e 32 Sargentos dos diversos Regimentos e Unidade de Apoio da BrigInt.

EXERCÍCIO URANO 091

O Exercício URANO 091 realizou-se no Campo Militar de Santa Margarida (CMSM), no período de 07 a 13 de Março de 2009, pelo Grupo de Artilharia de Campanha da Brigada de Intervenção (GAC/BrigInt).

Este exercício, planeado e conduzido pelo GAC/BrigInt, constituiu o primeiro



exercício realizado por este Grupo de Artilharia, agora equipado com o obus M114A1 155mm/23, após o seu processo de levantamento no Regimento de Artilharia Nº 5 (RA5), sediado em Gaia, durante o 2º semestre de 2008.

Atendendo à fase de levantamento, o exercício realizou-se com uma Bateria de Bocas-de-fogo (BBF), constituída por militares da Escola Prática de Artilharia (EPA) e do RA5 e os meios necessários da Bateria de Comando e Serviços (BCS).



Durante o exercício foram treinadas e testadas as técnicas e táticas de emprego do GAC/BrigInt, bem como a execução de fogos reais.

O exercício compreendeu o deslocamento dos meios da EPA e RA5 para o CMSM, uniformização procedimentos ao nível da Bateria de Tiro, Posto Central de Tiro e Secções de Obuses, treino tático com entradas em posição e realização de tiro com missões de regulação em percussão e tempos seguidas de eficácia.

No exercício foram envolvidos um total de 127 militares (08 Oficiais, 18 Sargentos e 101 Praças), 21 viaturas de diversos tipos e 06 obuses e durante a sessão de fogos reais foram consumidas 60 munições explosivas, 45 espoletas de percussão e 15 de tempos.

EXERCÍCIO RELÂMPAGO 09

No período de 30 de Março a 03 de Abril de 2009 decorreu, na região de Vieira de Leiria (Fonte dos Morangos), o Exercício RELÂMPAGO 09, da responsabilidade do Comando Operacional do Exército e conduzido pelo Regimento de Artilharia Antiaérea Nº 1 – RAAA1), com vista a exercitar o planeamento, controlo e condução do apoio antiaéreo às operações terrestres por parte de todas as Unidades de Artilharia Antiaérea (AAA) do Sistema de Forças do Exército.

O exercício incluiu a realização de uma sessão de fogos reais, em 02 de Abril, que contou com a participação de cerca de 240 militares e 45 viaturas, com o



emprego operacional de todos os meios de AAA (os sistemas míssil antiaéreos, STINGER e CHAPARRAL e o sistema canhão Bitubo 20mm) e unidades de AAA do Exército Português (BAAA/BrigInt, BAAA/FApGeral, PelAAA/BrigRR, BAAA/BrigMec, BAAA/ZMA) e BAAA/ZMM).

Os empenhamentos efectuados com os sistemas míssil STINGER (2) e CHAPARRAL (4) sobre o alvo aéreo BATS, foram particularmente eficazes (dois alvos destruídos por impacto directo e três impactos técnicos), assim como o tiro com canhão Bitubo 20 mm, cujos apontadores, 15 da ZMA e 20 da ZMM, destruíram todos os alvos atribuídos.

Para a consecução do exercício salienta-se o apoio de várias entidades, militares e civis, na organização deste

da sessão de fogos reais, bem como o profissionalismo e a eficiência do trabalho desenvolvido por todos os militares empenhados no planeamento e condução do exercício.

EXERCÍCIO MARTE 09

O Exercício MARTE 09 insere-se nas actividades de treino operacional que o 2BI realiza anualmente, visando exercitar o planeamento e condução de diversos tipos de Operações assim como, testar e avaliar as capacidades das suas forças. O exercício foi conduzido no período de 20 a 24 de Abril de 2008, no concelho de Penalva do Castelo e nas franjas dos concelhos adjacentes.

O exercício visou exercitar e desenvolver técnicas e procedimentos associados a



Exercício, designadamente da Marinha de Guerra Portuguesa, da Força Aérea Portuguesa, de várias unidades do Exército, da Polícia de Segurança Pública e da Guarda Nacional Republicana, dos Bombeiros Voluntários da Vieira de Leiria e Marinha Grande, da Protecção Civil, da Circunscrição Florestal do Centro e do Núcleo Florestal do Centro.

O exercício contou com a presença de S. Ex.^a o General Chefe do Estado-Maior do Exército, General José Luís Pinto Ramalho, que no final destacou a eficácia

tarefas essenciais de pequenas unidades de infantaria, de escalão Esquadra até escalão Batalhão, no âmbito das Operações de Estabilização.

Participaram no exercício 266 militar, (16 Oficiais, 38 Sargentos e 212 Praças) e um total de 40 Viaturas, com destaque para a presença das novas Viaturas Blindadas de Rodas (VBR) PANDUR II 8x8, recentemente adquiridas pelo Exército Português e que estão a equipar a Brigada de Intervenção.



Concorrentemente com o exercício decorreram outras actividades de divulgação e promoção da imagem do Exército, designadamente a montagem e operação de uma torre multi-actividades na Escola Secundária de Penalva do Castelo, uma exposição estática dos materiais mais significativos e o apoio médico-sanitário à população, através de uma Equipa Sanitária do 2BI. Estas acções foram complementadas com a presença de uma equipa do Centro de Recrutamento de Viseu.

EXERCÍCIO EFICÁCIA 09

No período de 19 de Abril a 01 de Maio o GAC(-)/BrigInt participou nos Exercícios EFICÁCIA 09/ROSA BRAVA 09/ARMAGEDDON 09 que se realizaram no CMSM e em algumas cidades limítrofes.

Os Exercícios envolveram vários sistemas de armas e visaram exercitar e testar o planeamento, Comando e Controlo e Coordenação do Apoio de Fogos, na condução de Operações Ofensivas e de estabilização no âmbito de uma CRO. No contexto do Exercício EFICÁCIA e no apoio à operação ofensiva, com que se iniciou o Exercício ROSA BRAVA, foram realizados fogos reais de artilharia; posteriormente e durante a realização das operações de CRO, garantiu-se o apoio de fogos e con-

tribuiu-se para a segurança e defesa da *Forward Operating Base*.

Nestes exercícios foram envolvidos 105 militares, 90 dos quais oriundos do RA5 (06 Oficiais, 12 Sargentos e 72 Praças) e 15 da EPA (02 Oficiais, 02 Sargentos e 11 Praças) 15 viaturas tácticas, de diversos modelos e 6 obuses M114A1 155mm/23. Nas missões de tiro realizadas foram consumidas 100 munições explosivas.

EXERCÍCIO DRAGÃO 09

O Exercício DRAGÃO 09 desenvolvido com a finalidade de exercitar o planeamento, a condução e o Comando e Controlo de operações tácticas, por parte do Comando da Brigada e dos seus Comandos Subordinados, no âmbito das Operações de Esta-



DVD do Exercício DRAGÃO 09, em Viseu



bilização inseridas no quadro organizacional de um *Battle Group*, e conduzido de acordo com as orientações superiormente estabelecidas para o treino operacional da Brigada de Intervenção, para o ano de 2009.

A fase de CPX, que decorreu em dois períodos distintos, 18 a 27Mar09 e 27 a 30Abr09, com a finalidade de desenvolver e testar um conjunto de documentos de carácter operacional e actividades de pre-

tomadas para a sua completa resolução.

A fase de FTX, que decorreu no período de 14 a 22Mai09 nas regiões de Viseu e Penalva do Castelo e envolveu actividades operacionais e CIMIC.

O exercício foi desenvolvido num cenário caracterizado pelas Operações Híbridas, demonstrando bem a flexibilidade operacional desta brigada e a sua capacidade para desempenhar missões dentro de todo o espectro do conflito militar



paração, no âmbito do processo de afiliação ao NATO Rapid Deployable Corps / *Allied Rapid Reaction Corp* [NRDC(UK)/ARRC], através da Divisão Mecanizada Italiana (ACQUI DIV) e relacionados com a Avaliação de Prontidão para Combate (CREVAL), a realizar pela IGE, ao Comando e Estado Maior da BrigInt, em finais de 2009.

Estas actividades decorreram no Centro de Treino de Postos de Comando da BrigInt, em Coimbra e contaram com o apoio do Centro de Simulação do Exército, através da disponibilização de um sistema de simulação designado por *Information Management System* (IMS), que permitiu a injeção e gestão dos incidentes, bem como o acompanhamento das acções

moderno. De acordo com o ambiente operacional contemporâneo, o emprego das forças militares para a resolução de crises e conflitos tem abarcado tarefas para além das clássicas funções de combate. É necessário garantir a segurança, a governação bem como a satisfação das necessidades básicas das populações, muitas vezes recorrendo quase exclusivamente às capacidades militares. Neste sentido as forças militares devem estar preparadas para conduzir vários tipos de operações em simultâneo. A partir de uma Área de Apoio, para garantir a sustentação e todo o apoio necessário, a Força deve ter capacidade para conduzir em simultâneo, e em áreas de operações contíguas ou não, Operações de Combate, Operações de



Estabilização e Operações Humanitárias, que permitam demonstrar a sua determinação na redução da instabilidade, bem como nas várias formas de ajuda para impedir qualquer escalada do conflito e contribuir para alcançar e manter a paz.

Assim, para além da vertente meramente operacional foi desenvolvido um vasto leque de actividades de Cooperação Civil e Militar (CIMIC) e de divulgação da imagem do Exército nomeadamente, através do contacto e interacção com a população local com recurso a consultas sanitárias e entrega de *kits* médicos e de higiene, entre outros, bem como através da montagem e operação de uma torre multi-actividades e de exposições temáticas, no

âmbito das FND's/BrigInt e dos meios mais significativos da Brigada, contribuindo significativamente para a edificação da imagem e visibilidade da Brigada de Intervenção e do Exército.

No âmbito das Comunicações e Sistemas de Informação, o salto quantitativo e qualitativo foi considerável; utilizando equipamentos da Companhia de Transmissões complementados com os módulos do Sistema de Informação e Comunicações – Tático (SIC-T), foi possível estabelecer a ligação do Comando da Brigada com as suas Subunidades, com recurso a uma única rede de dados, que possibilitou o acesso aos diversos sistemas de informação utilizados, nomeada-





mente correio electrónico, partilha de documentos, vídeo-conferência, SICCE e à rede telefónica utilizando os meios de voz sobre IP (Protocolo de Internet), vulgo VoIP (voz através de IP). Relevo ainda, para a utilização do portal de gestão de incidentes IMS - *Information Management System* - na fase CPX do exercício "DRAGÃO 09", que permitiu a injeção de incidentes e o acompanhamento das acções tomadas para a sua completa resolução.

O exercício envolveu operacionalmente um total de 872 militares e 199 viaturas e culminou com o DVD no dia 21Mai09, com relevo para a parada militar presidida por S. Ex.^a o General Chefe do estado Maior do Exército, com desfile motorizado de todos os meios envolvidos no exercício, numa das principais artérias da cidade de Viseu.

OMIP

Ao considerar a prevenção e desenvolvimento do sector florestal em Portugal, como actividades de elevada importância para a preservação e desenvolvimento do País, o Exército tem vindo a apoiar a estrutura da Protecção Civil e outras entidades, na defesa da floresta contra incêndios, aprontando meios humanos e materiais, nomeadamente nas acções de rescaldo,



Equipa SEDFCI

vigilância activa pós-rescaldo e no apoio logístico às corporações de bombeiros, serviços florestais e outros agentes de protecção civil.

Em resultado da dispersão geográfica das unidades da Brigada, que se estendem de Chaves a Queluz, a Brigada de Intervenção tem tido uma participação muito activa nas Outras Missões de Interesse Público (OMIP) nomeadamente, através da condução de acções de vigilância e combate aos fogos florestais, no âmbito dos Planos LIRA e VULCANO.

No âmbito do **Plano VULCANO**, a Brigada de Intervenção, não se alheando desta preocupação nacional, constituiu e projectou 10 Equipas de Sapadores do Exército para a Defesa da Floresta Contra





Incêndios (SEDFCI) que envolveram 120 militares e 14 viaturas, mais de metade dos efectivos do Exército empenhados nestes tipos de acções. Estas equipas actuaram nas regiões Norte e Centro do país, nos concelhos de Montalegre, Bragança, Vieira do Minho, Melgaço, Macedo de Cavaleiros, Vila Real, Mondim de Basto, Viseu e Oliveira de Frades.

Ao longo do período de activação deste plano, que decorreu de Junho a Setembro de 2008, foram efectuadas 68 intervenções e percorridos 76 732 quilómetros salientando-se que, este número, representa uma redução em cerca de 1/3 no número de intervenções em relação ao ano de 2007.



Relativamente ao **Plano LIRA**, a Brigada de Intervenção manteve-se pronta a intervir à ordem e de acordo com as solicitações e necessidades tendo, no ano de 2008, efectuado uma única intervenção na zona de Lousa / Torre de Moncorvo, em oposição aos dois anos anteriores.

Já no presente ano e devido às condições climáticas adversas e anormais para a época, foram efectuadas 2 intervenções, uma na área de Vinhais / Bragança e outra na região de Boticas – Borralha – Ribeira de Pena.

No Apoio de Engenharia o esforço da BrigInt foi grande com relevo para os seguintes trabalhos: construção da Pista de Aviação e melhoramentos do Campo de Saltos em Cabeceiras de Basto, abertura da variante Sabugal Belmonte com ligação a A23, melhoramento e limpeza da pista de hipismo do Aero Clube Costa Verde e reforço do dique com abertura e fecho da Barrinha ao mar em Esmoriz, perfazendo um total de 9 840 horas de trabalhos realizadas e 80 338 quilómetros percorridos.



PEFEX

No âmbito do Projecto de Educação e Formação da Força Operacional Permanente do Exército (PEFEX), a Brigada inseriu 506 militares e 22 funcionários civis, em 22 programas nos Centros de Novas Oportunidades (CNO), contribuindo deste modo para a melhoria da sua formação escolar e profissional.

DDN

O Dia da Defesa Nacional, que visa sensibilizar os jovens para a temática da Defesa Nacional e divulgar o papel das Forças Armadas, tem expressão nos três Centros de Divulgação sediados em Unidades da Brigada, nomeadamente nos Regimentos de Infantaria Nº 13, de Cavalaria Nº 6 e de Artilharia Anti-Aérea Nº 1, respectivamente em Vila Real, Braga e Queluz. No decorrer do último ano estiveram presentes nesses Centros cerca de 26 000 (25 894) jovens cidadãos nacionais.

cional, temática onde os Regimentos da Brigada assumem um papel fundamental, ao proporcionarem, às Unidades da Estrutura Operacional, as melhores condições para conduzirem as suas actividades de formação e treino.

Por outro lado, esta ideia está, indelevelmente, associada ao processo de reequipamento da Brigada, cujo programa estruturante assenta na família das Viaturas Blindadas de Rodas PANDUR II 8x8 (VBR PANDUR II 8x8), numa fase em que estas viaturas começaram a chegar às nossas Unidades, para substituição das V-200 CHAIMITE, cujas capacidades técnicas e operacionais não correspondem às necessidades de uma unidade moderna e tecnologicamente evoluída

Até ao momento a Brigada recebeu 32 VBR PANDUR II 8x8, do modelo de Transporte de Pessoal, equipadas com Metralhadora Pesada 12,7 mm. Estas viaturas equipam, actualmente, duas Companhias



VBR PANDUR II 8X8

O ano de 2008 constituiu um período de intensa actividade para a Brigada de Intervenção, perspectivando-se, para 2009, um aumento ao nível dos desafios que se avizinham de que se destaca, entre outros, o incremento da capacidade opera-

de Atiradores, uma no 1BI/RI13, em Vila Real e outra no 2BI/RI14, em Viseu e o Grupo de Auto-Metralhadoras (GAM) no Regimento de Cavalaria Nº 6, em Braga.

Para além do importante salto tecnológico que a VBR PANDUR II 8x8 materializa, para a Brigada de Intervenção e para o Exército, consubstanciado num conjunto



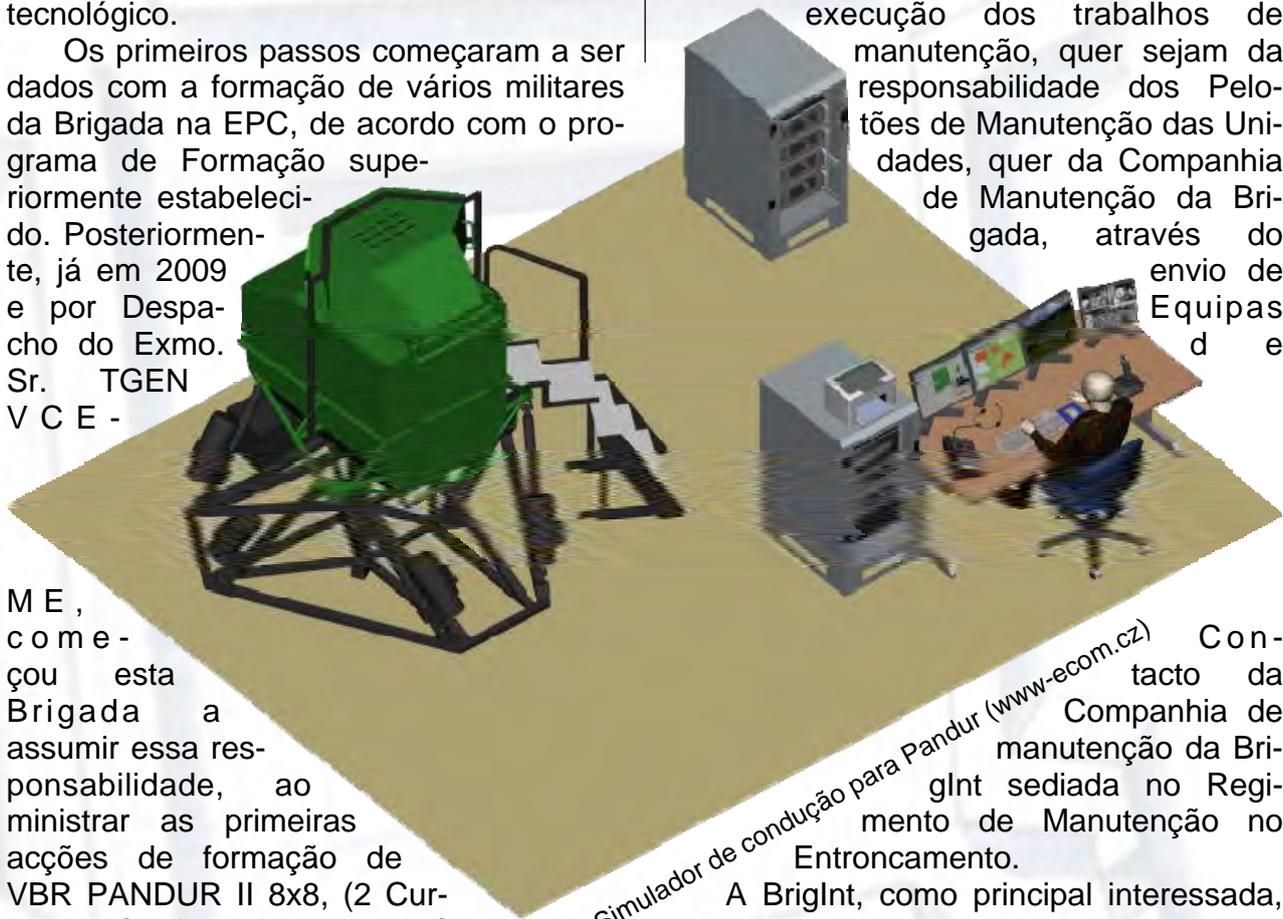
de novas valências e capacidades pretende-se, acima de tudo, que se constitua como um catalisador para a dinamização das competências individuais e colectivas, incluindo a das mentalidades, essencial para a operacionalização e preservação deste conjunto de meios de elevado índice tecnológico.

Os primeiros passos começaram a ser dados com a formação de vários militares da Brigada na EPC, de acordo com o programa de Formação superiormente estabelecido. Posteriormente, já em 2009 e por Despacho do Exmo. Sr. TGEN V C E -

M E ,
c o m e -
ç o u e s t a
B r i g a d a a
a s s u m i r e s s a
r e s p o n s a b i l i d a d e ,
a o
m i n i s t r a r a s p r i m e i r a s
a c ç õ e s d e f o r m a ç ã o d e
V B R P A N D U R I I 8 x 8 , (2 C u r -
s o s d e C h e f e d e V i a t u r a e 2 C u r -
s o s d e C o n d u t o r e s) , n o R I 1 3 , e n t r e M a r ç o
e A b r i l d e 2 0 0 9 , d e s t i n a d o s a m i l i t a r e s d a
B r i g I n t .

Entretanto também foram sendo criadas e desenvolvidas infra-estruturas específicas, adequadas e adaptadas, às necessidades de formação e manutenção. Destas relevam-se a pista de condução técnica, construída no RI19 e a pista de condução táctica, construída num terreno militar que dista cerca de 3 km do RI13, para além de algumas obras de remodelação das oficinas e parques nos RI13 e RC6, para dar respostas em tempo às necessidades actuais, independentemente, dos Planos Directores de Infra-estruturas planeados para os RI13, RI14 e RC6.

Ainda neste âmbito está prevista a instalação de um simulador de VBR PANDUR II 8x8, num dos Regimentos da Brigada, de forma a aproximá-lo dos principais utilizadores, assim como a instalação de um pórtico/grua, em cada um dos três Regimentos atrás referidos, necessário para a execução dos trabalhos de manutenção, quer sejam da responsabilidade dos Pelotões de Manutenção das Unidades, quer da Companhia de Manutenção da Brigada, através do envio de Equipas d e



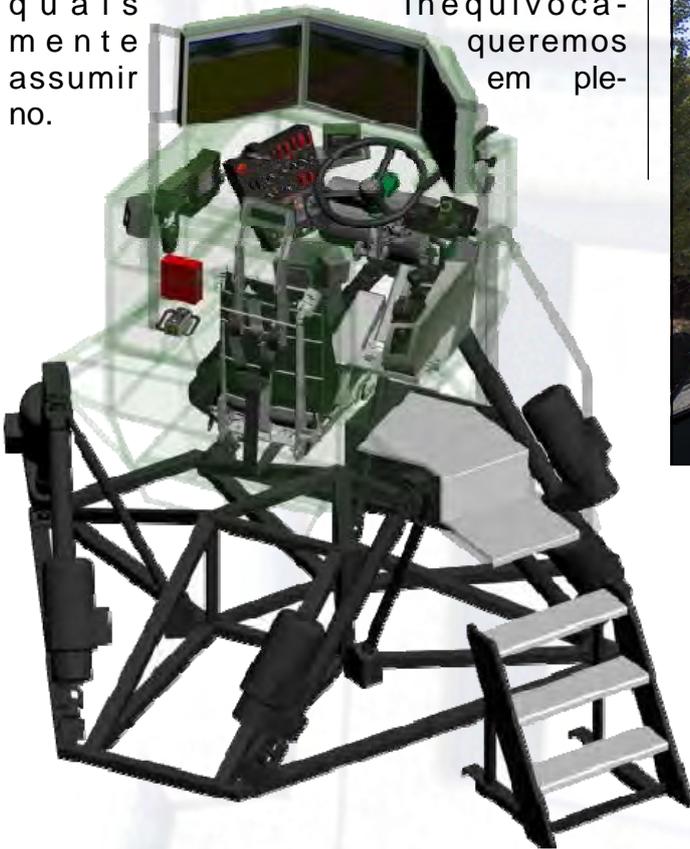
Con-
tacto da
Companhia de
manutenção da Bri-
glnt sediada no Regi-
mento de Manutenção no
Entroncamento.

A BrigInt, como principal interessada, pretende e deve participar, activamente, nos diversos *fora* onde se analisam, debatem e decidem assuntos relacionados com a temática das VBR PANDUR II 8x8, é nesta óptica que com enorme motivação e com muito sentido de responsabilidade acompanhamos a chegada das novas viaturas.

Estamos cientes dos desafios que se avizinham e do longo caminho que falta percorrer mas, para que possamos levar a sério a transformação do Exército, a Brigada e os seus Regimentos, não podem deixar de ser chamados a desempenhar o papel que lhes está reservado, no sentido de não desvirtuar o caminho nem queimar as etapas necessárias ao processo da transformação.



Vivemos hoje o entusiasmo da construção de uma “nova” Brigada, uma Brigada eminentemente expedicionária, uma força média, moderna, dotada de novas valências e capacidades, certamente com novas responsabilidades e exigências, as quais inequivocamente assumiremos em pleno.



Simulador de condução para Pandur (www-ecom.cz)



VBR Pandur II 8X8, no desfile militar - DVD exercício DRAGÃO 09 - Viseu



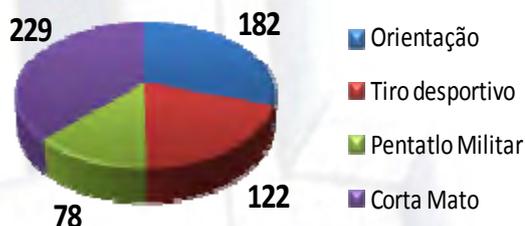
Campeonatos Desportivos Militares

No treino operacional das Forças da Brigada de Intervenção (BrigInt), a obtenção e manutenção da condição física dos militares, constitui um vector muito importante. Os Campeonatos Desportivos Militares (CDM) são encarados pelo Comando da Brigada e pelos seus Regimentos e Órgãos como um meio efectivo e privilegiado de promover, fomentar, e cultivar o espírito de corpo e equipa e de afirmação e elevação da imagem da BrigInt, das suas Subunidades e do moral e bem estar do seu pessoal. Assim no plano global da manutenção da condição física dos militares estão os CDM, cujo objectivo é promover e incentivar o treino de actividades desportivas no Comando e nas Subunidades da BrigInt.

O Comando da BrigInt ao atribuir a organização da fase Brigada, dos diversos CDM, às suas Subunidades pretende envolver o maior número de Militares na organização e motivar a participação em massa e desta forma promover e incentivar a prática do desporto.

Modalidade	Fase II – Brigada 2007		Fase II – Brigada 2008	
	Período	Organização	Período	Organização
Orientação	12 a 16MAR07	RA4	31MAR a 4ABR	RA4
Tiro desportivo	09 a 13ABR07	RI19	11 a 15 FEV	RI19
Pentatlo Militar	11 a 15JUN07	RI13	26 a 30MAI	RI13
Corta Mato	19 a 23NOV07	RC6	19 e 20NOV	RI14

Participação de militares em CDM Fase BrigInt em 2007 e 2008





CDM de Corta Mato 2009 - Fase Exército - RI 14 - Viseu

As Competições Desportivas Militares ao nível da fase II – Brigada de Intervenção - são disputadas em quatro modalidades: Orientação, Tiro Desportivo, Pentatlo Militar e Corta Mato.

Em 2007 e 2008, o vencedor do troféu da Brigada, que resulta da melhor

prestação nas Competições Desportivas Militares fase II – Brigada de Intervenção, foi o Regimento de Infantaria 13.

Fruto da reorganização do Exército em 2006, houve necessidade de reajustar os CDM, fase III – Exército - tendo sido a modalidade de Corta Mato a primeira a ser



Equipa da BrigInt campeã do CDM - Corta Mato fase Exército - 2007



realizada no final de 2006, na qual a BrigInt se sagrou campeã do Exército na Modalidade.

Os CDM fase Exército compõem-se de 5 modalidades: Orientação, Tiro Desportivo, Pentatlo Militar, Corridas de Aventura e Corta Mato. A sua Organização é atribuída anualmente a um(a) OCAD/Brigada/ZM. Em 2008 o Exército atribuiu a organização da CDM Corta Mato fase III – Exército - à Brigada de Intervenção, que por sua vez delegou a organização ao RI14.

Ainda que os resultados colectivos tenham sido profundamente influenciados pelo número de FND's em que os seus militares estiveram envolvidos, destaque para a participação continuada em todos



os CDM, fase Exército, disputados tendo-se, a Brigada, sagrado bicampeã do Exército em Corta Mato (2006 e 2007), e em 2007 no Universo de 9 Equipas conquistado o 1º Lugar nas Modalidades de Corridas de Aventura e o 2º lugar na modalidade de Orientação. Em 2008 Salientam-se os 3º Lugares nas modalidades de Orientação, Pentatlo Militar e Corta Mato.

O incentivo à obtenção e manutenção de uma excelente condição física, associados aos conhecimentos técnicos de algumas modalidades específicas, e às condições disponibilizadas aos militares da BrigInt pelos diversos níveis da estrutura das Unidades e do Comando da BrigInt, contribuiu decisivamente para os excelentes resultados colectivos obtidos na fase Exército – 2º Lugar 2007, 3º Lugar em 2008.





A Batalha da Digitalização

A Sociedade da Informação, também apelidada por outros de sociedade da *era do conhecimento*, motiva e desafia as novas organizações na procura constante da inovação, como incentivo ao investimento em I&D, de modo a poder garantir um lugar no pelotão da frente dentro do grupo das empresas que procuram sem cessar a excelência. O seu desenho com base na informação permite-lhes atingir este desiderato, garantindo-lhes a capacidade de conduzir, em simultâneo, as operações correntes, no dia a dia, planear as operações futuras, subsequentes, e recuperar as operações anteriores. Esta capacidade de desenvolver em paralelo e de forma sincronizada diferentes missões permite atingir efeitos decisivos, baseados na qualidade dos “produtos” e na rapidez da sua produção, são estes os alicerces das sociedades viradas e preparadas para o futuro.

“A BrigInt está empenhada em vencer esta batalha e dotar o seu Comando e Encargos Operacionais com ferramentas de Comando e Controlo que lhe permitam desempenhar missões dentro de todo o espectro do conflito militar moderno (...)”

O planeamento do futuro exige o aproveitamento das oportunidades de mudança no tempo certo, que por sua vez exige a permanente e atempada adaptação e transformação das organizações recorrendo à inovação, caldeada no respeito pelas instituições e cultura organizacional.

A BrigInt está empenhada em vencer esta batalha e dotar o seu Comando e Encargos Operacionais com ferramentas de Comando e Controlo que lhe permitam desempenhar missões dentro

de todo o espectro do conflito militar moderno, em ambiente combinado e conjunto fora e dentro do Território Nacional.

No âmbito das Comunicações e Sistemas de Informação, o salto quantitativo e qualitativo tem sido considerável; utilizando equipamentos da Companhia de Transmissões complementados com módulos do Sistema de Informação e Comunicações –





Táctico (SIC-T), tem sido possível, em exercícios, estabelecer a ligação do Comando da Brigada com as suas Subunidades, com recurso a uma única rede de dados, que possibilita o acesso aos diversos sistemas de informação utilizados nomeadamente, correio electrónico, partilha de documentos, vídeo-conferência segura, SICCE e à rede telefónica utilizando os meios de voz sobre IP (Protocolo de Internet), vulgo VoIP (voz através de IP).

SICCE

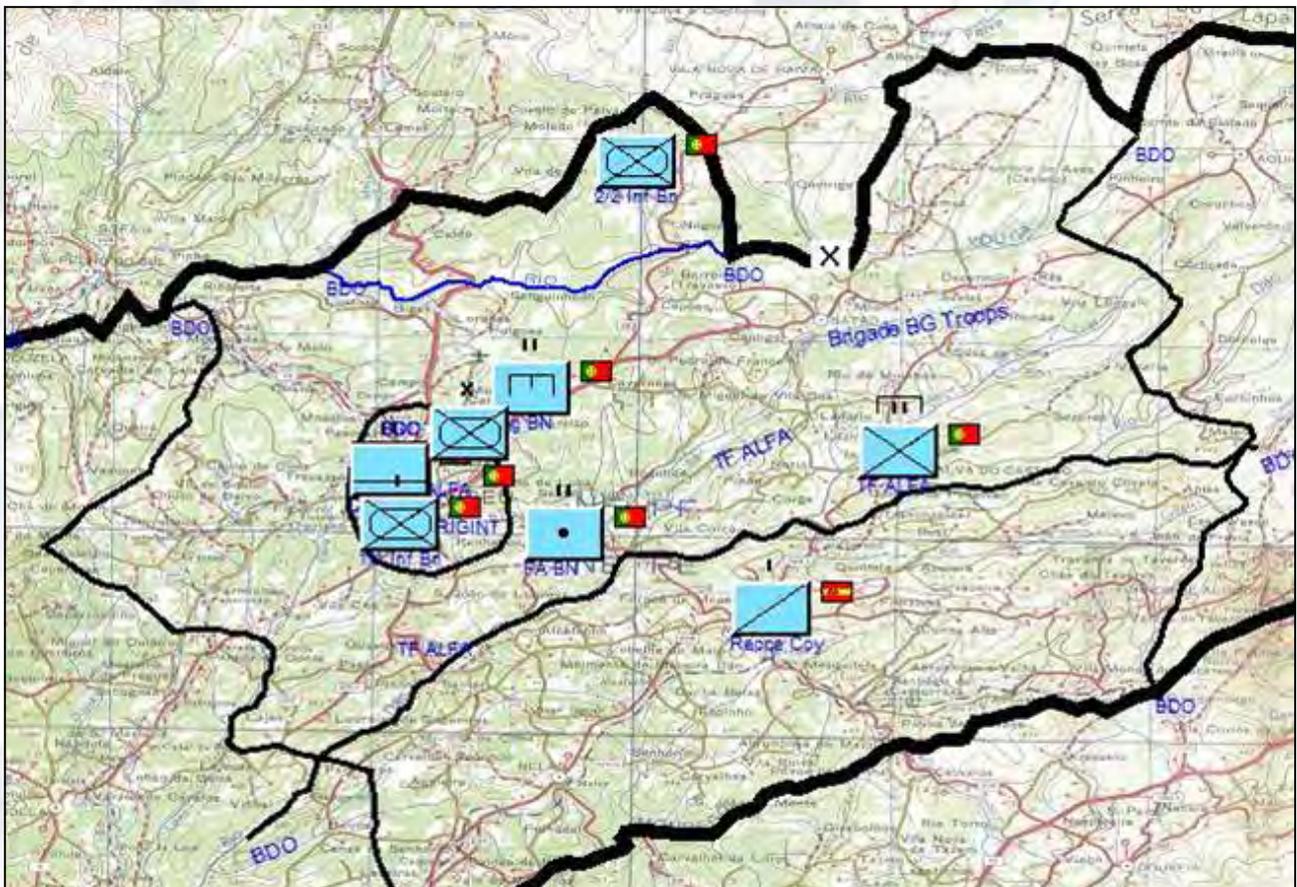
A Brigada de Intervenção (BrigInt) foi a GU do Exército pioneira na implementação do SICCE, nomeadamente com a colocação de nós no Comando da Brigada, no GAM/RC6, no 1BI/R113 e no 2BI/R114, concomitantemente com os nós no Comando Operacional e na Secção de I&D da EPT.

O SICCE na Brigada de Intervenção tem, até ao momento, sido preferencialmente utilizado ao nível das Subunidades em exercícios sectoriais e de aprontamen-

to de FND; na Brigada na condução dos exercícios da série Dragão; ao nível do Exército nos exercícios da série ORION; e a nível Nacional nos exercícios conjuntos da série LUSÍADA, protagonizados pelos três ramos das Forças Armadas.

A BrigInt vem efectuando um esforço tremendo para dotar os seus Encargos Operacionais (EO) com os meios informáticos necessários à implementação do SICCE. Actualmente todos os seus EO estão dotados com computadores dedicados a esta ferramenta e procedem ao carregamento dos dados reais em termos de QOP e QOM. A ideia subjacente a introdução de dados é que a mesma possibilite maximizar os recursos humanos e materiais disponíveis nas diversas Unidades e permitir a estrutura de Comando do Exército, verificar, em tempo real, a situação destes mesmos recursos.

O exercício DRAGÃO 09 foi conduzido mais uma vez com recurso a esta ferramenta e o Comando da BrigInt está profundamente empenhado na sua utilização





diária para o Comando e Controlo dos seus EO.

SIC-T

O Sistema de Informações e Comunicações Tático do Exército (SIC-T) é uma estrutura modular segura, flexível e preparada para permitir o Comando e Controlo na verdadeira acepção das palavras, com grande mobilidade e a necessária adaptabilidade às novas e crescentes exigências do Campo de Batalha Moderno.

Este sistema insere-se no actual processo de transformação em curso no Exército, e é o resultado visível da vontade de encontrar uma solução flexível para a complexidade crescente dos sistemas de informação.

A Brigada de Intervenção, mais uma vez, assumiu o pioneirismo da sua utilização, ainda que em fase de testes operacionais, no seu exercício anual DRAGÃO08, conduzido nas Serras da Padrela e do Alvão. Posteriormente deu continuidade durante a condução dos exercícios anuais do Exército, ORION08 e da BrigInt, DRA-

GAO09. Os primeiros módulos SIC-T começarão a ser entregues à FOPE no futuro próximo e através deles será possível estender a rede segura até ao terreno em qualquer ambiente operacional.

WISE

A WISE da BrigInt é uma ferramenta em utilização desde o ano 2006 com assinalável êxito na publicação e partilha de documentos digitais, nomeadamente para o planeamento e condução de exercícios e operações. Esta realidade é de suma importância para uma Brigada como a nossa em que os Encargos Operacionais são aprontados por Regimentos com base territorial, espalhados por todo o Portugal a Norte do rio Tejo. Esta Ferramenta contribuiu para o processo de digitalização da Brigada, contudo está ultrapassada e será substituída no curto prazo pela aplicação da Microsoft *SharePoint* de utilização mais fácil em ambiente Windows e comum na NATO. A intranet do Exército já utiliza esta tecnologia.





FAMÍLIA DE RÁDIOS 525 (GRC 525)

O GRC-525 é um transceptor Táctico, que opera em diferentes bandas de frequência cobrindo as faixas de HF, VHF e UHF, com aplicação em diversos cenários, através da sua capacidade de configuração por via de software e hardware internos. Este transceptor pode ser utilizado como *manpack* (*transportável ao dorso*), em instalações veiculares e fixas. Possui no seu modo básico de funcionamento 100 canais pré-programados, sendo 10 deles seleccionados através de comutador, localizado no painel frontal.

É um rádio multibanda, multimodo e Multifunção sendo designado por M3TR.



Trabalha com modulações de Frequência Fixa e nas seguintes Analógicas:

AM, FM, SSB, CW com as seguintes possibilidades de espaçamento de Canal: 6 kHz, 8 kHz, 12.5kHz, 25kHz, 35kHz.

Em termos de segurança apresenta como possibilidades COMSEC de alta segurança embebido, aprovado pela NATO, TRANSEC (FH com 512 saltos/s ou 8,8 saltos/s em HF) e é compatível com diversos dispositivos externos de COMSEC nomeadamente de voz digital: VHF/UHF [Vocoder AMBE - algoritmo de codificação de voz, 16 kbps (com FEC)] e HF [Vocoder MMBE - algoritmo de codificação de voz, 2400 bps (com FEC)]. Tem uma elevada autonomia através do sistema de gestão de energia e possui ainda ligações selectivas independentes (Ponto a Ponto, Ponto Multiponto e *Broadcast/Multicast*). Os Modems disponibilizados permitem de Alto Débito de Dados.



O GRC-525 é um equipamento multifunção porque pode ser utilizado em situações distintas como CNR – Combat Net Radio, PRP – Packet Radio Services, RAP – Ponto de Acesso Rádio, possui receptor GPS integrado (Tempo e Posição) e pode servir também como Gateway/interface para WAN/LAN e entre redes HF/VHF/UHF.

Como principais capacidades destacam-se o alto débito de dados até 64 Kbit/s, o *software* configurável e reprogramável, tempo e posição via GPS, capacidade de fazer chamadas selectivas numa rede, tem um Interface Homem - Máquina (MMI) *user-friendly* e o seu painel frontal para controlo é totalmente destacável.

O Equipamento Apresenta as seguintes Funcionalidades:

- Comunicações de mensagens tipo email com anexos;
- Comunicações ponto a ponto e *broadcast*;
- Compactação de dados;
- Cifra por software (AES e RSA); Gestão de ficheiros de mensagens;
- Gestão da lista de contactos;
- Configuração do modo de funcionamento (FSK (HF e VHF), SECOM V (VHF), SECOM H (HF), DM-4285 (HF) e OFDM.

Actualmente existem 295 equipamentos GRC-525 que se destinavam inicialmente à nova família de viaturas PANDUR II 8X8 e ao sistema AFATS da Artilharia



mas que, até ao momento, foram empregues da seguinte forma: 34 para a FND no Kosovo, recebidos e montados pelo Agr MIKE, 36 para o sistema AFATS GAC/BrigRR, 51 para equipar três companhias de VBR PANDUR (RI13 e RI14) e alguns destes equipamentos vão equipar os HUMVEE, recém comprados pelo Exército e destinadas ao Teatro de Operações do Afeganistão.

Esta família de rádios equipa também os módulos SIC-T. Por tudo o que foi expresso podemos aquilatar da importância destes meios para o processo de digitalização da BrigInt.

WARLOG® – DIÁRIO DE GUERRA

No âmbito operacional a BrigInt utiliza em exercícios e operações o *WarLog*®, Diário de Guerra, desenvolvido pelo GAM, ferramenta que permite o processamento e gestão de toda a correspondência, documentos e actividades desenvolvidas pela Unidade, incluindo o registo electrónico de todas as mensagens recebidas e expedidas, bem como as demais formas de

comunicações (telefónicas, rádio, e-mail, etc.).

Trata-se de um sistema flexível, *user friendly* e que garante, por questões de segurança e não só, que os dados introduzidos por um dado utilizador, não sejam alterados por outro no futuro. Pretendeu-se também garantir a possibilidade de utilizar os registos efectuados noutras aplicações, bem como efectuar estatísticas finais dos diversos documentos produzidos durante os exercícios e operações. O *WarLog*® foi desenvolvido em MS™ Access® e continua a ser optimizado em cada exercício e operação em que é utilizado. Graças à experiência dos militares que participaram no desenvolvimento desta aplicação, foi possível incluir o máximo de funcionalidades e características úteis. A versão em utilização é a versão 2.

O *WarLog*® funciona como um diário para exercícios e operações em que os dados depois de inseridos, não são susceptíveis de serem modificados ou eliminados pelo utilizador, de forma a que os mesmos possam fazer fé e constituir testemu-

War Log

Log number (Novo)

Terminate Events & Tasks

Exercise/Operation designation
Official Unit designation
Unit designation while on mission
D Day Today D +

quick inquiry - pick an option

UXO Casualties Material damage Shooting Smuggling Road accident Weapons capture

DTG Time ex. 18:00

Incoming via
Message type
Received /Sent
From/To
Cc...
Subject description
Taken procedures
Add new information
Add new info

Incident sector

- North sector
- NorthEast sector
- East sector
- SouthEast Sector
- South sector
- SouthWest sector
- West sector
- NorthWest sector
- Central sector

North sector report
North East report
East report
South East report
South report
South West report
West report
North West report
Central Sector report

Event area

- Personnel
- Intel
- Operations
- Logistic
- Planning
- Comm
- Training
- Finance
- CIMIC

Other Options *

Export All Logs to Excel
Export Stats to Excel
Export all reports to Word

quick inquiry

- UXO
- Casualties
- Material damage
- Shooting
- Smuggling
- Road accident
- Weapons capture

Reports Options

- Report by desired date
- Report by date interval
- Personnel Report
- Intelligence Report
- Ops Report
- Logistic Report
- Planning Report
- Comm Reports
- Training Report
- Finance Report
- CIMIC Report
- Sent messages
- Received messages
- Complete Rep List
- Reports Stats
- Sent Rep. by day
- Received Rep. by day

Use this field if you want to add new information about this event. Click on "Insert New Data" button. Memorize this Log number (from upper corner)

>> Change User Interface to standard mode

Registo: 1 de 1 Sem Filtro Procurar



no para os caso legais a dirimir em tribunal militar ou civil.

A inserção de dados é contínua, i.e., independentemente do exercício ou designação da unidade, é possível utilizar o WarLog continuamente.

Esta aplicação foi adoptada com sucesso pela BrigInt e pela BrigMec e respectivos Encargos Operacionais na condução de exercícios e CREVAL¹.

MANUAL CIS

O Manual de Prático de Sistemas de Comando e Informação é uma ferramenta que se destina a facilitar a utilização pelo operador dos Sistemas de Informação e

Comando e Controlo em utilização no Exército desde os mais baixos escalões até ao nível Brigada.

O manual está a ser desenvolvido pelos Quadros da BrigInt e para além do conjunto de ferramentas



do MSTM Office[®], aborda de uma forma sistemática, virada para o utilizador, o SICCE, o Warlog[®], o IMS, o GRC-525, WISE, ficheiros pdf, Internet Explorer e vídeo conferência segura. O primeiro draft do manual estará disponível durante o corrente ano.

IMS

O *Information Management System* (IMS) é um sistema que permite a injeção de incidentes e o acompanhamento das acções tomadas para lhes dar resposta até a sua completa resolução. Este sistema constitui-se numa ferramenta valiosa para validar os procedimentos internos e identificar e corrigir discrepâncias na resolução de incidentes. A utilização deste portal de gestão de incidentes na fase CPX do exercício DRAGÃO09 constituiu uma mais-valia e contribuiu para o assinalável êxito atingido nesta fase do exercício.

1. *Combat Readiness Evaluation.*

Nº Registo	Título	GDH Início	Destinatária	Doc Incidente
213	INC 78	301010.ABR2009	1CAT	INC 78.doc
212	INC 77	301000.ABR2009	GAC	INC 77.doc
211	INC 76	300945.ABR2009	BAAA	INC 76.doc
210	INC 75	300930.ABR2009	BAPSVC	INC 75.doc
209	INC 75	300930.ABR2009	CTM	INC 75.doc
208	INC 75	300930.ABR2009	CENG	INC 75.doc
207	INC 75	300930.ABR2009	BAAA	INC 75.doc
206	INC 75	300930.ABR2009	1CAT	INC 75.doc
205	INC 75	300930.ABR2009	GAC	INC 75.doc
204	INC 75	300930.ABR2009	2BI	INC 75.doc
203	INC 74	300915.ABR2009	2BI	INC 74.doc
202	INC 73	291630.ABR2009	2BI	INC 73.doc
201	INC 72	291610.ABR2009	2BI	INC 72.doc
200	INC 71	291420.ABR2009	2BI	INC 71.doc
199	INC 70	291415.ABR2009	BAAA	INC 70.doc
198	INC 69	291400.ABR2009	GAC	INC 69.doc
197	INC 68	291200.ABR2009	BAPSVC	INC 68.doc
196	INC 67	291140.ABR2009	CENG	INC 67.doc
195	INC 67	291140.ABR2009	EAM	INC 67.doc
194	INC 67	291140.ABR2009	GAC	INC 67.doc
193	INC 66	291130.ABR2009	2BI	INC 66.doc
192	INC 45	290925.ABR2009	2BI	INC 45.doc
191	INC 65	291120.ABR2009	CENG	INC 65.doc



Seminários, *Workshops* & Conferências

O Comando da BrigInt, conjuntamente com instituições civis e com as suas Subunidades, tem promovido um leque diversificado de seminários, conferências, *workshops* e palestras versando temas militares e civis da actualidade, com muito interesse para a formação individual e colectiva dos seus quadros.

Neste esforço a Brigada, como instituição aberta, têm apoiado Universidades e outras instituições, passando a vasta e rica experiência militar, vivida e adquirida pelos seus quadros, no desempenho de funções nos diversos *fora* internacionais, nomeadamente na ONU, NATO, UE, em FND's, nos Quartéis-Generais de forças multinacionais sob a égide da ONU, NATO, UE, bem como nos *NATO Rapid Deployable Corps*.

Enunciam-se de seguida, por ordem cronológica as actividades mais significativas desenvolvidas neste âmbito:

08Mar07 - Palestra dirigida aos alunos do 3º ano do Curso de Relações Inter-

nacionais da Universidade de Coimbra, subordinada ao tema Gestão de Conflitos – “**Case Study – O conflito em Timor Leste**”, proferida no Auditório do Comando da Brigada pelo Exmo. Sr. MGen Comandante da Brigada de Intervenção, José Alberto Martins ferreira.

12Abr07—Seminário “As Viaturas Blindadas de Rodas”, na EPC, intervenção subordinada ao tema “**Treino Operacional e emprego Efectivo da BrigInt - Passado recente e perspectivas face à chegada da novas viaturas, com enfoque no ERec/BrigInt e no GAM/BrigInt**”, proferida pelo Cmdt do GAM, TCor

CAV Jocelino do nascimento Bragança Rodrigues.

19Abr07 – Corolário do estreito relacionamento e cooperação existentes entre o Comando da Brigada de Intervenção e o Governo Civil do Distrito de Coimbra, estas duas entidades promoveram no Centro de Estudos e Formação Autárquica, em Coimbra, a realização de um semi-

“Neste esforço a Brigada, como instituição aberta, têm apoiado Universidades e outras instituições, passando a vasta e rica experiência militar (...) nomeadamente na ONU, NATO, UE, em FND's, nos Quartéis-Generais de forças multinacionais sob a égide da ONU, NATO, UE, bem como nos NATO Rapid Deployable Corps.”





nário conjunto, subordinado ao tema - **“Protecção civil e formas de colaboração das Forças Armadas”**.

A sessão contou com a presença de ilustres especialistas¹, nas questões relacionadas com a Protecção Civil e com o papel desempenhado pelas Forças Armadas, na prevenção de riscos colectivos, na procura de uma nova forma de encarar a protecção e a segurança, como uma obrigação de todos os membros da sociedade.

27Jun07 - Seminário subordinado ao tema **“O Batalhão de Apoio de Serviços da Brigada de Intervenção”**, organizado em parceria com o Regimento de Infantaria Nº 19 e conduzido no Auditório do Comando da Brigada, com a finalidade de recolher ideias para uma melhor sustentação logística da Brigada, através do



seu recém-criado Batalhão de Apoio de Serviços. A sessão envolveu dois painéis, o primeiro intitulado **“Conceito de emprego do BApSvc de uma Brigada no sistema de apoio de serviços do Exército Português”**, moderado pelo Exmo. Sr. Major-General Sá Gil, General Director-Coordenador do Estado-Maior do Exército, e o segundo **“Funcionamento do BApSvc da BrigInt face à sua organização modular”**, moderado pelo Exmo. Sr. Major-General Pinto da Silva, General Director de Material e Transportes. Esta sessão de trabalho contou com a presença de oradores do Estado-Maior do Exército, Batalhão de Apoio de Serviços da Brigada Mecanizada e dos Comandos de Instrução e Doutrina e da Logística.

08Nov07 e 20Fev08 - Palestra ao Curso Tático CIMIC, na EPE subordinada ao tema **“Enquadramento Jurídico das Operações de Apoio À Paz”**, proferida pelo CEM/BrigInt TCor Inf João Carlos Carvalho e Cunha Godinho.



09Nov07 - Palestra à Força de Comandos a destacar para a ISAF, no CTCMDS subordinada ao tema **“Enquadramento Jurídico das Operações de Apoio À Paz”**, proferida no auditório do Comando da Brigada pelo CEM/BrigInt, TCor Inf João Carlos Carvalho e Cunha Godinho.

29Nov07 – Seminário “Emprego de Forças Médias na Guerra da 4ª Geração” organizado em parceria com o Regimento de Cavalaria Nº 6 e conduzido no Auditório do Comando da Brigada, com apresentações distribuídas por dois painéis, o primeiro intitulado **“A Evolução da Conflitualidade e as Respostas das Forças de Defesa aos Desafios Emergentes”**, foi moderado pelo Exmo. Sr. Major-General Sá Gil, General Director-Coordenador do Estado-Maior do Exército, e o segundo **“As Forças Médias – O Seu Emprego no quadro do Combate à Subversão / Terrorismo”**, pelo Cor Inf Isidro Pereira, do Comando Operacional. Esta sessão de trabalho contou com a presença de oradores do Estado-Maior do Exército, do Instituto de Estudos Superiores Militares, Brigada de Intervenção, Brigada de Reacção Rápida e dos Estados Unidos da América.





14Dec07 – Seminário dirigido ao Comando, Estado-Maior e Unidade de Apoio da BrigInt, subordinado ao tema “**Alcoologia**”, conduzido no Auditório do Comando da Brigada, pelo Exmo. Sr. Dr. Director do Centro de Alcoologia de Coimbra.

12Mar08 - Seminário “**O Apoio de Fogos na Brigada de Intervenção**”, organizado em parceria com o Regimento de Artilharia Nº 4 e conduzido no Auditório da



Brigada de Intervenção, moderado pelo Cor Art Terron Videira, Comandante do Regimento de Artilharia Nº 4, com a finalidade de debater a integração dos fogos com a manobra, ao nível das subunidades da Brigada e dos seus Quadros.

06Mar08 – Palestra dirigida aos alunos do 3º ano do Curso de Relações Inter-

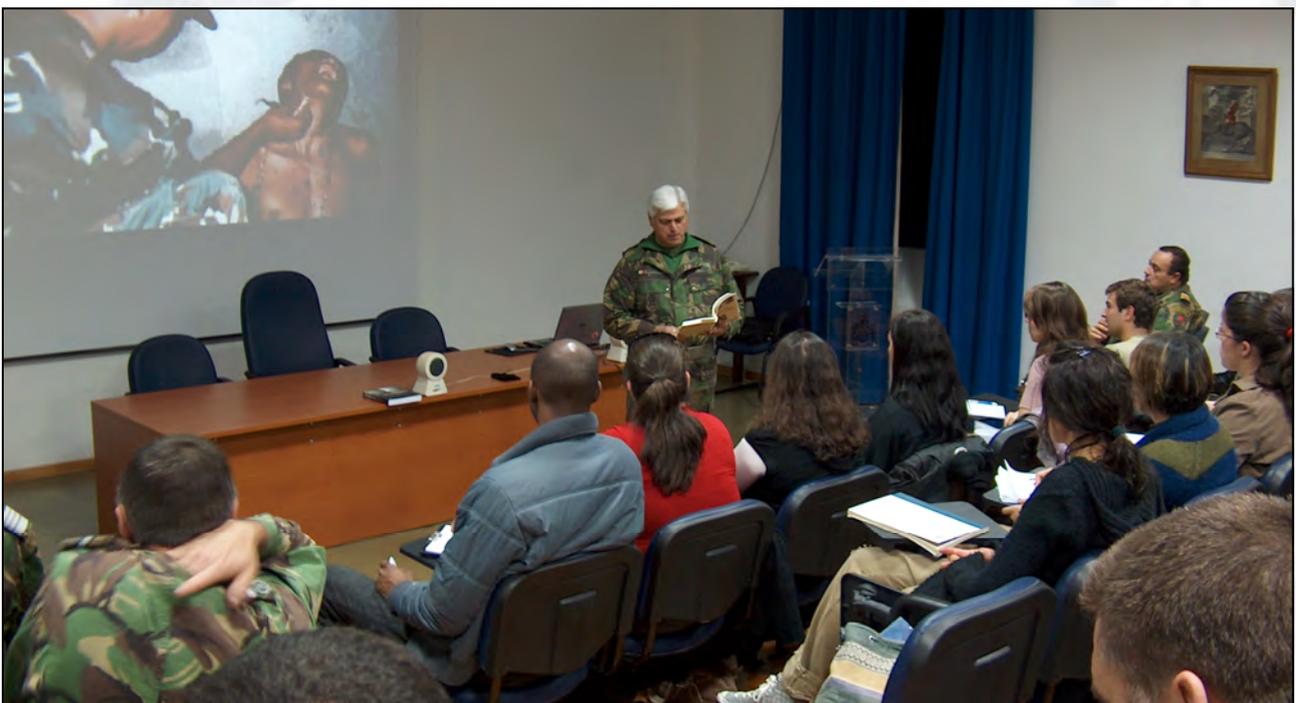
nacionais da Universidade de Coimbra, subordinado ao tema “**Teatro de Operações do Afeganistão**”, proferida no Auditório do Comando da Brigada pelo Cor Inf Para Frederico Almendra, Comandante da Escola de Tropas Pára-quedistas, a convite do Comando da Brigada de Intervenção.

02Abr08 - Palestra dirigida aos alunos do 3º ano do Curso de Relações Internacionais da Universidade de Coimbra, subordinada ao tema “**Teatro de Operações de Timor-Leste**”, proferida no Auditório do Comando da Brigada pelo Exmo. Sr. Comandante da BrigInt, MGen José Alberto Martins Ferreira.

08Abr08 – Palestra integrada num ciclo de apresentações destinada ao CPC dos serviços na EPS, subordinada ao tema “**Forças Nacionais Destacadas**”, proferida pelo G3 da BrigInt, TCor Cav Paulo Marques e Maj Cav Celestino Santana.

14Abr08 – Seminário dirigido aos quadros da BrigInt e aos alunos do Curso de Relações Internacionais da Universidade de Coimbra, subordinado ao tema “**As Operações de Apoio à Paz no Âmbito das Operações de Resposta a Crises**”, conduzido no auditório da Brigada pelos TCor Pereira da Silva e TCor João Carlos Carvalho e Cunha Godinho.

29Abr08 - Seminário “Os Programas de Reequipamento do Exército”, na EPC, intervenção subordinada ao tema





“**Organização, Missão, Possibilidades e Limitações do GAM/BrigInt**”, proferida pelo Cmdt do GAM, TCor CAV Jocelino do nascimento Bragança Rodrigues.

16Mai08 - Palestra integrada nas Jornadas de Infantaria, na EPI, subordinada ao tema “**Forças Médias com Viaturas PANDUR – Impacto na Organização, Doutrina e Treino**”, proferida pelo CEM/BrigInt, TCor Inf João Carlos Carvalho e Cunha Godinho.

13Jun08 - Palestra na Universidade Lusíada, no Porto, subordinada ao tema “**Presença Militar do Exército Português nos Balcãs**”, proferida pelo CEM/BrigInt, TCor Inf João Carlos Carvalho e Cunha Godinho.

2007/2008 – Palestras ministradas aos alunos dos 2º e 3º anos do Curso de Relações Internacionais da Universidade de Coimbra, sobre os seguintes temas: **A NATO e a União Europeia; Diplomacia Securitária; Poder Terrestre; Iraque e Médio Oriente; As Operações de Paz e a União Europeia**; conduzidas no auditório do Comando da Brigada pelo Cor Inf Pereira da Silva.

09Dec08 – Palestra dirigida aos Quadros do RAAA1 e CEM/G3 das GU do Exército, inserida no *Workshop* da Artilharia AA (Reflexões sobre a organização e emprego da AAA), subordinada ao tema “**O conceito de emprego da BrigInt em Operações de natureza convencional e CRO**”, conduzida no RAAA1 pelo TCor Cav Paulo Marques.

05 e 15 de Mai09 – Palestras dirigidas ao Comando, Estado-Maior e Unidade de Apoio da BrigInt e Centro de Recrutamento de Coimbra, subordinado ao tema “**Alcoolismo e Toxicodependência**”, conduzidas no Auditório do Comando da Brigada, pelo Major Médico da Brigada António Manuel Nunes Gaspar.

21Mai09 – Palestra dirigida aos alunos do 3º ano do Curso de Relações Internacionais da Universidade de Coimbra, subordinada ao tema “**Gestão de Conflitos – Case Study – O Conflito do Kosovo**”, proferida no Auditório do Comando da Brigada, pelo TCor Cav Jocelino do Nascimento Bragança Rodrigues.

27Mai09 - Seminário da Artilharia 2009 subordinado ao tema “**A Artilharia na protecção da Força**”, conduzido por várias entidades no RAAA1, Queluz.

1. Governador Civil de Coimbra – Dr. Henrique Fernandes; Presidente da ANPC – MGen Arnaldo Cruz; Cmdt da Brigada de Intervenção – MGen Martins Ferreira; Cmdt da Brigada Territorial n.º5 – MGen João Apolónia; Presidente da Escola Nacional de Bombeiros – Dr Duarte Caldeira; Presidente do Conselho Directivo da Região centro da Ordem dos Engenheiros – Eng. Celestino Quaresma; Professor da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra – Professor Douts Fernando Rebelo; Autoridade Nacional para a Proibição das Armas Químicas – Drª Maria João Marcelo Curto; Professor da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra – Professor Doutor António Rochette; Maj Inf Álvaro Campeão; Maj Eng Rui Vieira.





